

# ARQUIVOS BRASILEIROS DE HIGIENE MENTAL

ORGÃO OFICIAL DA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL



REDATOR-CHEFE:

Presidente da Liga: PROF. HENRIQUE ROXO

REDADORES EFETIVOS:

Prof. Adauto Botelho

Prof. Januario Bittencourt

Prof. Pernambuco Filho

Prof. Odilon Gallotti

Prof. Eurico Sampaio

Prof. Plinio Olinto

Prof. Ernani Lopes

Prof. Raul Bittencourt

Prof. Morais Coutinho

Prof. Flavio de Souza

SECRETARIO DE REDAÇÃO:

EUDOXIO PAIVA DE ARAUJO

Assinaturas: 20\$000 anuais para o Brasil e 30\$000 para o Exterior  
Numero avulso . . . . . 6\$000

ARQUIVOS BRASILEIROS

SUMÁRIO

Problema de Higiene Mental — Prof. Dr. Henrique Roxo	49
Rudimentos de Higiene Mental — Prof. A. C. Pacheco e Silva	52
A campanha contra o alcoolismo — Oswaldo Ferraz e Silva	61
Perturbações mentais provocadas pela gonococia — Dr. S. Barroso Nunes	65
As dores vagas dos neurastenicos — Dr. Plinio Olinto	69
Histeria — Dr. Rocha Filho	71
Referencias aos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental — E. Montarroyos	76
Compreensão Mutua e a Higiene Mental — Dr. Moraes Coutinho	80
Alcoolismo e hereditariedade — Nelson Bandeira de Mello	84
Instituto de Psiquiatria	91
Notas e Comentarios	94
Eugenio Bleuler — Prof. Dr. Henrique Roxo	98
Freud — Prof. Dr. Henrique Roxo	101
Livros recebidos	103
Atas das Sessões da Liga Brasileira de Higiene Mental	104

SECRETARIO DE REDACAO: EUDOXIO PAVIA DE ARAUJO

# ARQUIVOS BRASILEIROS DE HIGIENE MENTAL

Anno XII

JULHO DE 1939 A ABRIL DE 1940

Ns. 3 e 4

## Problemas de Higiene Mental

pelo

PROF. DR. HENRIQUE ROXO

A questão do exame medico pre-nupcial voltou á baila nos ultimos tempos e tive ensejo de dar uma entrevista a respeito.

Houve também uns casos interessantes, em que tive de emitir parecer, os quaes justificam a minha volta a insistir em que se regulamente o exame pre-nupcial.

Já houve na nossa Camará dos Deputados idéa de se regulamentar o assunto. Um projeto foi organizado pelo pranteado colega Dr. Amaury de Medeiros, mas não foi por diante. Fiquei admirado quando no principio deste ano, soube por colégas argentinos que lá rapidamente se legislára sobre o assunto e que nenhum casamento se poderia mais realisar, sem que houvesse sido apresentado um certificado fornecido por Medico da Saúde Pública ou de plena confiança desta, em que se documentasse completa sanidade física e mental.

Compreende-se bem como isto se faz preciso. Uma moça inocente e pura recebe na noite do casamento a contaminação de uma blenorragia ainda não curada e vai viver sofrendo dôres e muitas vezes impossibilitada de ter filhos. E não só isto. Outras veses é uma infecção sifilitica não tratada e que vai acarretar accidentes serios.

Um ponto muito importante é a questão de herança de doença mental ou nervosa.

Tive ensejo de ver em Munich, no *Deutsche Forschungsanstalt*. Instituto de Psiquiatria, em que trabalham o Prof. Rüdín e seus colaboradores, estatisticas por eles organizadas, em que se vê que os filhos dos esquizofrenicos estão dez veses mais predispostos a ter a doença dos que os que não tenham esta herança.

17, 6 % de filhos de esquizofrenicos são psicopátas esquisoides; 22, 6 % são psicopátas de outros feitios. 50 % são individuos tarados. 7,5 % de irmãos de esquisofrenicos adoecem deste mal.

Os filhos de maniaco — depressivos adoecem de psicose maniac — depressiva, sessenta vezes mais do que os individuos sem esta târa.

Ao passo que a média de casos desta doença é de 0,44 %, nos filhos de maniaco-depressivos é de 32,3 %. Ha 30,3 % de personalidades psicopaticas. Ha 60,5 % de tarados. Em irmãos, ha 13,5 % de casos da psicose e 10 % de psicopatas.

Em 10 % de casos de herança epileptica, sofrem do mesmo mal os filhos.

Sendo a média, no comum, de 0,3 %, segue-se que estão trinta vezes mais predispostos que os demais.

Os filhos de oligofrenicos sofrem do mesmo mal em 60 % dos casos. Sendo a média de frequencia na população normal de 1 %, ha a percentagem de 17 % nos irmãos de oligofrenicos.

Demais, é bem sabido que filhos de alcoolistas são frequentemente alcoolistas ou imbecis. Os filhos de neurastenicos podem ser personalidades psicopaticas.

As histericas geram frequentemente nervosos e fronteiriços.

Não é o fato de um individuo nunca ter parado no Hospício que o coloca em condições de poder ser bem aceita sua proposta de casamento. Pequenas anomalias mentaes devem ser sempre prescrtadas, mórmente quando os dois conjuges as tiverem.

Os problemas de higiene mental da raça devem preocupar os governantes que não podem deixar de intervir para que seus povos não sejam um amontoado de semi-loucos. A ação profilática deve suscitar o se elaborarem leis que regulem o assunto.

Não se diga que se propugne a interferencia no fôro intimo de cada um, que se impeça que dous noivos que só se amem um ao outro, sejam obrigados a deixar de realizar um casamento que os faria certamente felizes. E' que os filhos que deste consorcio viérem, terão uma târa que os tornará infelizes no resto de sua vida.

Lembro-me bem de um caso triste de minha clinica: um rapaz muito inteligente, Delegado de Policia, casou-se com uma moça epilética que tinham dito a ele ser histerica, devendo lucrar muito com o casamento. Teve este casal seis filhos, todos epiléticos de ataques frequentes, constituindo o desespero constante do infeliz consorcio.

Houve um casamento em Petropolis de uma moça comicial que eu disséra não se deveria casar, mas que outros colégas aconselharam faze-lo. No momento trata-se da anulação deste casamento, pois num impulso epilético a esposa quasi estrangulou o marido.

A's vezes, as perturbações mentaes surgiram pouco tempo depois do casamento.

Ha um caso do Rio Grande do Sul, de que fui perito, em que pouco depois do primeiro parto apareceu a esquisofrenia e a esposa ficou inutilisada.

Não houve a anulação do casamento, porque se não pode invocar a clausula de erro essencial de pessoa, não tendo a esposa se consorciado já esquisofrenica. No entanto, si existisse obrigatoriamente o exame pre-nupcial, talvez se tivesse podido impe-

dir o casamento, si na realidade se houvesse podido provar uma personalidade psicopatica.

Houve tempo, em que era muito comum que na preocupação de não passar para outras mãos uma grande fortuna, fazendeiros muitos ricos propiciavam o casamento entre primos que iam acumular nos seus descendentes os elementos degenerativos de uma familia neuro-psicopatica. Fazia-se, portanto, o contrario do que um rigoroso exame pre-nupcial impediria.

Não se deve exigir apenas um certificado bondadoso de um medico amigo que afirme a sanidade fisica e mental de cada um dos conjuges.

E' preciso que se apresentem provas de Laboratorio de não haver sífilis.

Devem ficar os Medicos da Saúde Pública encarregados deste mistér, a exemplo do que se passa na Argentina.

Os homens lá deveriam ir, a serem examinados, obtendo então os atestados.

As mulheres poderiam ser examinadas em casa, por medicos de sua confiança, mas que também o fossem da Saúde Pública.

Os certificados deveriam ser apresentados aos Juizes do Casamento quinze dias antes de sua realisação e si provada a existencia de mal curavel, adiada esta. Uma pessoa honesta que tenha uma blenorragia, procurará curar-se antes de se casar.

Quem tenha, porém, uma neuro ou uma psicopatia, de cura difficil ou mesmo impossivel, não deve procurar gerar uma próle de nervosos ou mentaes.

Alguns alégam que podem evitar a procreação, mas é bem sabido que nos primeiros dias de casamento é isto quasi impossivel e que muitos dos processos anti-concepcionaes falham.

Não ha no Brasil momento mais oportuno, para que se formule uma Lei a respeito do Exame Pre-nupcial. O Governo não carece da intervenção das Camaras para elaboração das suas leis. Póde faze-lo por uma deliberação individual.

A Liga Brasileira de Higiene Mental pede a atenção do Exmo. Snr. Presidente da República Dr. Getulio Vargas para estas linhas e para o enorme beneficio que êle poderá prestar, com uma legislação adequada e inteligente, á melhoria da nossa raça.

## Rudimentos de Higiene Mental

(Palestra feita no curso de Enfermagem realizado no Sanatório Esperança, sob o patrocínio da Liga das Senhoras Católicas, pelo Prof. A. C. Pacheco e Silva, em 4 de janeiro de 1940).

Minhas Senhoras,

Já ouvistes sábias lições, proferidas pelos colegas que me antecederam, sobre a saúde do corpo; já estais de posse das principais noções atinentes à higiene geral; entretanto, força é confessar que os conhecimentos de que dispõe a maioria das pessoas, mesmo das classes cultas, no que respeita à higiene mental, à higiene do espírito, são relativamente exíguos.

Dá-se atualmente grande e justa importância a tudo quanto diz respeito à saúde corporal. Não há hoje pessoa medianamente instruída que desconheça a necessidade de uma boa alimentação contendo determinado número de calorías e as vitaminas de que carecemos para manter a nossa saúde.

Organizações esportivas proliferam por toda parte, tendo por objetivo o desenvolvimento muscular e a beleza plástica.

Fala-se, frequentemente, em trocas orgânicas e na importância do equilíbrio metabólico, isto é, de um perfeito balanço entre tudo quanto se absorve e o que se elimina, de forma a permitir um regular estado de nutrição proporcional à nossa altura e à nossa idade.

Não há quem desconheça a impossibilidade de se dispôr de uma boa saúde toda vez que o nosso corpo se apresenta revestido de um panículo adiposo exageradamente desenvolvido ou, pelo contrário, quando o nosso estado de magreza é excessivo.

Os jornais leigos estão repletos de artigos atinentes à saúde e à higiene públicas e às questões sanitárias.

Mas pouco ou nada se sabe a propósito da saúde do espírito, problema sobretudo complexo e vasto, que eu me proponho tratar nesta palestra, de forma sumaríssima, é bem de ver, de acordo com o tempo escasso que me foi concedido.

Sei bem que se não pode dissociar a higiene do corpo da do espírito. A célebre máxima de Juvenal — "Mens sana in corpore sano" — é hoje mais verdadeira do que nunca.

Desejo contudo salientar os grandes progressos realizados, nestes últimos anos, pela psicologia e pela psiquiatria, isto é, pelas ciências que tratam do estudo das funções do cérebro normal e do cérebro doente. O cérebro humano, órgão que se acha colocado na caixa craneana, revestida pelos seus três invólucros denominados

meninges, é banhado pelo líquido céfalo-raqueano, que o protege e o alimenta. Este órgão, que é na espécie humana extremamente desenvolvido, pesa em média 1 k. e 200 grs. no homem e 1 k. e 100 grs. na mulher.

O cérebro é composto de uma substância parda que o reveste em toda a superfície, composta de células nervosas, e de uma substância branca, formada por fibras nervosas. Eis aqui uma representação esquemática da disposição das células nervosas e suas relações com as fibras.

Há uma particularidade que é preciso salientar desde logo: é o fato das células nervosas não se multiplicarem. Todas as células do nosso organismo estão em constante renovação, a pele que reveste o nosso corpo, os glóbulos de sangue que nutrem os nossos tecidos, estão em constante reprodução, mas as células nervosas não se multiplicam, são eternas, razão por que um cérebro lesado é cérebro condenado.

Nestes últimos anos tem-se registrado, mau grado os progressos da medicina, um aumento crescente dos casos de alienação mental, fato que tem despertado a atenção dos médicos de todo o mundo, impressionados com a proliferação de tarados de toda espécie, que pululam na atual sociedade, como assinalou Alex Carrel num livro que teve grande repercussão no mundo. Entre nós, o número de doentes mentais tem aumentado de modo assustador, podendo-se estabelecer a proporção de 4 doentes mentais para cada 1.000 habitantes. Isto, sem se incluírem os fronteiros, isto é, aqueles que não são declaradamente alienados, nem tão pouco perfeitamente normais.

A humanidade pode ser dividida em três categorias: os normais, os alienados e os fronteiros. Estes são representados pelos desequilibrados, pelos excêntricos, pelos paranóicos, pelos toxicômanos, que o povo sabe bem distinguir dos loucos, pois que os denomina malucos. São indivíduos que, quando internados, toda gente entende que eles devem estar em liberdade e que, quando soltos, não falta quem diga ser o seu lugar nos hospícios.

Os gregos já diziam ser difícil definir-se a loucura, como é difícil classificar-se um homem calvo, pois não há um limite de número de cabelos para que um homem seja ou não considerado careca. Mas o fato é que os fronteiros são extremamente perniciosos para o meio social, pois que estão em constante conflito com os seus semelhantes, criando situações domésticas difíceis e são sobretudo incapazes de prover a sua própria subsistência, constituindo péso morto para o meio social.

Mas porque tamanho incremento dos casos de loucura?

Indiscutivelmente são consequências da civilização, do progresso, do urbanismo, do pauperismo.

Para se obviarem esses males, cumpre cuidar-se atentamente da higiene mental. Mas que é higiene mental, de que tanto hoje se fala? Haverá regras que permitam evitar-se o desenvolvimento de doenças mentais? Eis aí perguntas que ouço todos os dias.

Evidentemente que sim. Os progressos realizados pela medicina, pela psicologia e pela psiquiatria nestes últimos anos nos conferiram conhecimentos mercê dos quais já nos é possível evitar muitas psicoses cuja origem está hoje perfeitamente esclarecida. Entretanto, para se abordar esse complicado problema, cumpre, antes de mais nada, estudar-se a evolução do conceito das doenças mentais através dos tempos, pois que só assim se poderá fazer uma idéia justa da posição atual do problema.

Nos tempos primitivos, o homem não podia conceber que o espírito estivesse estreitamente relacionado ao cérebro e que o pensamento fosse consequência de uma função, como a bile resulta da secreção hepática ou o suco gástrico da mucosa do estômago.

Toda vez que uma pessoa se apresentava atacada das faculdades mentais era apontada como um indivíduo pernicioso, que se aliara aos maus espíritos ou ao demônio, para assim praticar o mal. Daí os suplicios, as torturas e a perseguição que sofriam os alienados, muitos dos quais pagaram com a vida a desdita de terem enlouquecido. Com o correr dos séculos, entretanto, o doente mental deixou de ser culpado para se transformar em vítima, isto é, não seria ele cúmplice do mau espírito nele encarnado que se apossaria do seu corpo mau grado a sua vontade.

As gravuras da época e os relatos que chegaram até nós dão nitida idéia das superstições e das crendices absurdas que imperavam em épocas remotas, muitas das quais inda hoje predominam nas classes populares. Há apenas cerca de cento e poucos anos é que um célebre médico francês, Felipe Pinel, se rebelou contra o modo desumano pelo qual eram até então os alienados tratados, inaugurando um novo regime, que, aperfeiçoado gradativamente, se transformou nos modernos e humanitários métodos de tratar os doentes da mente.

Mas, si nos meios médicos se operou radical transformação e os doentes mentais estão hoje perfeitamente equiparados aos demais doentes, e são tratados por métodos semelhantes aos aconselhados na maioria das doenças, devemos reconhecer que não é ainda essa a forma de se encararem as doenças mentais entre os profanos.

Como psiquiatra, sou freqüentemente interpelado por pessoas, não raro dotadas de cultura, que me dirigem perguntas as mais absurdas no tocante às doenças mentais, o que me leva à convicção da necessidade de se difundirem os conhecimentos relativos à psiquiatria e sobretudo às principais causas suscetíveis de provocarem desordens do espírito.

Em regra, conforme as pessoas, o doente mental desperta três sentimentos diversos. Uns são tomados de intensa curiosidade, observando o doente mental como um pária, como se o pobre doente fosse um animal exótico e não pertencesse à mesma espécie do comum dos mortais. Outros há, para os quais o psicopata não passa de um objeto de hilaridade, os absurdos e os disparates por ele proferidos se prestam a grandes exclamações e à chacota, não

se lhes dispensando o respeito que êles merecem como doentes que são. Há ainda os que se apavoram quando se lhes depara um doente da mente, e que dele fogem amedrontados, receiosos de serem contaminados, pois que confundem lamentavelmente a hidrofobia, isto é, uma doença infecciosa transmitida pela mordedura do cão, com as doenças mentais, que nada têm a ver com aquela moléstia.

Hoje, as doenças mentais não devem despertar nenhum desses três sentimentos. As desordens mentais devem ser tratadas e equiparadas às desordens que comprometem qualquer outro órgão. Por que razão um doente do fígado ou dos rins é admitido num belo hospital como êste, onde em regra readquire a saúde perdida, e aquele que tem a sua doença localizada num órgão, no cérebro, não merece idêntica consideração e assistência?

Nos dias que correm impera ainda no nosso meio uma crença extremamente perniciosa, remanescente de um passado de ignorância e credulidade, que precisa ser combatida sem tréguas, pelos prejuízos que traz, impedindo a evolução da medicina e causando grandes males aos doentes mentais, que deixam de receber no tempo devido o tratamento que o seu estado exige. Quero referir-me ao espiritismo, essa prática nefasta que campeia entre as pessoas ignorantes que ainda imaginam ser a doença mental consequente à invasão do corpo por um espírito mau, exatamente como os antigos imaginavam ser o insano uma vítima do demônio.

Para se combaterem esses perniciosos preconceitos mister se faz, contudo, conhecer quais as causas determinantes das doenças mentais e quais os meios de evitá-las.

A higiene mental não se ocupa apenas das doenças mentais que comprometem o entendimento humano, impedindo o homem de raciocinar e agir de forma criteriosa, mas ensina também como se pode estabelecer um equilíbrio entre as diversas faculdades intelectuais, afetivas e morais, impedindo desta arte esses pequenos distúrbios nervosos tão frequentes nos nossos dias e que são frutos do progresso e da civilização rápida, da falta de adaptação de nosso sistema nervoso às novas normas de vida creadas pela formidável transição operada em todos os domínios da atividade humana.

Esses numerosos fatores têm contribuído para romper as resistências nervosas do homem e para aumentar, de uma forma realmente assustadora, o número de neuropatas, que atinge cifra cada vez maior, quanto mais civilizado se vai tornando um povo.

A loucura não é, como muita gente pensa, uma moléstia. Há uma infinidade de causas que atingem o cérebro humano, provocando transtornos psíquicos, uns curáveis, outros não, exatamente como ocorre com as doenças que acometem todos os outros órgãos do corpo humano. Podemos mesmo dizer não existir infecção ou intoxicação que não possa atingir o cérebro e provocar desordens mentais.

Uma distinção também deve ser, desde logo, estabelecida entre as nevroses e as psicoses. As nevroses se caracterizam sobre-

tudo por escrúpulos exagerados, por medos mórbidos, principalmente de doenças imaginárias, as chamadas fobias, por angústia, inquietação e receios infundados. Frequentemente se me deparam doentes que acodem ao consultório, aflitos e ansiosos, capacitados de estarem acometidos de uma perturbação mental, quando são simples nevropatas, atacados de psicopatofobia, isto é, de medo da loucura.

As psicoses se caracterizam sobretudo por alucinações, isto é, por desordens da percepção, que levam o doente a ver coisas imaginárias, a ouvir vozes inexistentes, a sentir gostos estranhos, a perceber odores, a receber choques elétricos ou sensações anômalas pelo corpo, tudo fruto de u'a mentalidade mórbida. Tais desordens da percepção geram, frequentemente, idéias delirantes. Doentes mentais há que se julgam perseguidos, outros que se consideram arruinados, culpados de todas as desgraças do mundo, há os milionários, os reis, os deuses, os imperadores, os que se julgam vítimas dos seus semelhantes e os que afirmam serem enviados dos céus para cumprirem uma missão na terra.

Inúmeras causas podem provocar desordens das funções psíquicas, traduzindo-se por variada sintomatologia, afetando as faculdades intelectuais, afetivas e morais.

Entre as causas principais podemos invocar as infecciosas e as tóxicas. No decurso da gripe, da febre tifóide, das infecções supurativas, da febre puerperal, etc., há, não raro, repercussão sobre o sistema nervoso, traduzindo-se por desordens mentais. Idênticos fenômenos podem ser verificados nas intoxicações, qualquer que seja a sua natureza, auto-intoxicações, como a uremia e o diabetes, e hétero-intoxicações, como o alcoolismo. Nesses casos surge um estado de confusão mental, com alucinações visuais predominantes, dando o doente a impressão de estar sonhando acordado, razão por que se denomina delírio onírico a êsse quadro.

As psicoses alcoólicas, isto é, os transtornos mentais consequentes ao uso e abuso do álcool, são também muito frequentes. Ao lado da embriaguez, que é a intoxicação aguda pelo álcool e que se caracteriza por três fases — uma de excitação, outra de irritabilidade e finalmente uma terceira comatosa, há a se notar o delírio alcoólico agudo e crônico, a epilepsia alcoólica, o delírio de ciúme dos alcoólatras e ainda a demência alcoólica. Mas não apenas quando provoca a embriaguez é o álcool nocivo, pois frequentemente as reações do sistema nervoso à intoxicação etílica sobrevêm tardiamente, anos depois do indivíduo haver praticado excessos alcoólicos.

Grande número das perturbações psíquicas é representado pelas formas ditas esquizofrênicas, que ocorrem na adolescência e que se caracterizam por modificações do caráter, transtornos da esfera afetiva, extravagâncias no modo de falar, vestir e comportar-se, tendência à oposição a tudo quanto se sugere, idéias delirantes de perseguição, de grandeza e depressivas.

As formas esquizofrênicas, que eram antigamente consideradas como incuráveis, passaram a ter prognóstico menos grave desde que foram introduzidos na terapêutica os dois métodos: o da insulinoterapia, preconizado pelo médico vienense Sakel, e da convulsoterapia, proposto pelo notável clínico úngaro von Meduna.

Dá-se o nome de psicose maniaco-depressiva a uma doença mental, que se caracteriza pela alternância de fases de exaltação psico-motora e de estados depressivos. Na fase de excitação o doente revela extraordinária facilidade na associação ideativa, grande otimismo, desusada e incansável atividade, ao passo que na fase depressiva verifica-se o oposto: desanimado, desencorajado, desiludido, cético, moroso na elaboração das idéias, tardo nos movimentos, apático, abúlico, sem iniciativa, o doente cai em profundo pessimismo, que o conduz muitas vezes ao suicídio.

Responsáveis também por numerosos quadros mentais são as chamadas lesões orgânicas do sistema nervoso. Os tumores cerebrais, as hemorragias, os quistos parasitários, os amolecimentos do cérebro acarretam sempre perturbações psíquicas mais ou menos graves, algumas vezes curáveis, outras vezes irremediáveis.

Dá-se o nome de paralisia geral ou demência paralítica a uma psicose provocada pela sífilis, que, invadindo os tecidos nervosos, compromete gravemente as faculdades intelectuais, afetivas e morais, conduzindo mentalidades muitas vezes brilhante a um estado de completa decadência psíquica. Esta moléstia se caracteriza por dificuldade na articulação de certas palavras, pela abolição do reflexo que faz com que a pupila se contraia quando sôbre a mesma se projeta um foco luminoso, e ainda por tremores dos dedos, da língua, dos músculos da face e de todo o corpo. Sob o ponto de vista psíquico, tais doentes se mostram pueris, manifestando idéias de grandeza absurdas, exagerado otimismo e uma grande expansibilidade, que colide com a maneira do paciente se comportar antes da doença. Outras vezes o doente se mostra deprimido, hipochondríaco, com idéias de auto-culpa e completa incapacidade para realizar o menor trabalho intelectual.

Registra-se ainda uma forma dita apática, na qual a moléstia evolue silenciosamente, terminando por uma completa desagregação psíquica.

A paralisia geral, doença de prognóstico gravíssimo, tornou-se muito mais curável após a introdução, em terapêutica, da malarioterapia, isto é, do tratamento que consiste em se provocarem artificialmente, pela injeção de sangue de um maleitoso, acessos de impaludismo.

Na velhice, a deficiência de irrigação cerebral e a invasão dos tecidos nervosos pela esclerose determina não só uma diminuição, um rebaixamento do nível mental, como também pode ser responsável pela eclosão de um sem número de desordens mentais. Os velhos, caducos, vão perdendo progressivamente a sua memória, sobretudo para os fatos recentemente ocorridos, ao passo que conservam a lembrança nítida de tudo quanto se passou na infância e

na mocidade. O velho tem ainda a tendência a exaltar o passado e a criticar os fatos da vida presente. Dorme mal e é em geral à noite que se excita, promovendo distúrbios e perturbando a paz doméstica. A velhice, já dizem os antigos, é uma doença — *senectus est morbus* — e, embora a opoterapia exerça incontestável influência, retardando o aparecimento da senilidade, o problema da mocidade eterna ainda constitui um dos grandes mistérios da medicina.

A epilepsia não é, como muita gente pensa, uma doença que se exterioriza sómente por ataques convulsivos, pois há formas em que o doente não sofre convulsões, mas apresenta distúrbios psíquicos mais ou menos intensos, alguns rápidos, outros duradouros. São os chamados equivalentes psíquicos e as denominadas psicoses epiléticas.

Uma infinidade de causas, lesões focais, auto e hétéro-intoxicações, podem excitar a corticalidade e provocar o desencadeamento de crises convulsivas ou manifestações psíquicas peculiares aos epiléticos.

A debilidade mental ou fraqueza de espírito tem diferentes graus, indo desde a idiotice até as formas de leve retardamento mental. As causas da debilidade psíquica são também múltiplas, algumas pré-natais, outras que atuam após o nascimento da criança. Entre estas últimas predominam as infecções que se localizam nos centros nervosos, determinando inflamações das meninges e do cérebro, donde lesões mais ou menos graves que impedem o desenvolvimento intelectual.

Vê-se, pois, por essa rápida sümula, na qual foram abordadas unicamente as principais doenças do entendimento, quanto são êlas numerosas e complexas.

Para se evitarem os distúrbios psíquicos há um conjunto de regras e de medidas que constituem uma nova e importante ciência, denominada higiene mental. Incontestável papel desempenha na produção das psicopatias a hereditariedade, a herança mórbida, sobretudo a chamada herança convergente. Porisso, quando dois jovens pensam em se unir pelo matrimônio, devem investigar si não há nas respectivas famílias casos de doenças nervosas e mentais, porquanto a somação das taras prejudica extremamente a descendência.

Está hoje perfeitamente provado que não apenas os caracteres físicos se transmitem, mas também os caracteres psíquicos, as tendências, as inclinações, as propensões mórbidas. Grande papel tem porisso, na prática da higiene mental, o chamado exame prenupcial, que já se tornou medida obrigatória em vários países civilizados do mundo.

Toda gente tem o dever, a obrigação de zelar por uma boa saúde psíquica, o que impõe uma alimentação bem cuidada, rica sobretudo em vitamina B 1, que é a vitamina que entretém a vitalidade do sistema nervoso. Além disso, uma boa saúde da mente exige uma respiração regular e profunda, ar puro, pois o principal

alimento das células nervosas é o oxigênio, o qual é transportado pelos glóbulos vermelhos do sangue, dos pulmões até o cérebro.

O sono é também um grande reparador das forças nervosas. Enquanto dorme, o sistema nervoso se desintoxica, o organismo se refaz e a pessoa se prepara para resistir às fadigas do dia seguinte.

Não se pode gozar de uma perfeita saúde nervosa quando as glândulas de secreção interna se mostram alteradas ou funcionando irregularmente. A tiróide é a glândula da emoção e da rapidez; as suprarrenais são as glândulas da energia; a hipófise superintende uma série de funções importantíssimas, que regulam o crescimento e o estado de nutrição do indivíduo; as glândulas sexuais presidem a uma infinidade de funções imprescindíveis ao equilíbrio do estado físico e psíquico.

Para se impedir do esgotamento do sistema nervoso e a queda da tensão psicológica, isto é, da nossa vitalidade nervosa, da nossa energia, da nossa vontade, do nosso querer, da boa disposição do nosso ânimo, da nossa coragem, do nosso otimismo, devemos evitar os tóxicos, sobretudo os chamados venenos sociais, particularmente os que estão hoje mais difundidos: o fumo e o álcool.

Devemos fugir, tanto quanto possível, da chamada intoxicação moral, consequente à irritabilidade. As doenças repetidas e frequentes, às discussões, à ambição desmedida, à ausência de conformismo ante os fatos que a vida nos impõe e que são de natureza inevitável. Devemos procurar adaptar-nos ao mundo onde vivemos, fugindo a um trabalho de rinação cerebral, de interiorização permanente. . . Devemos, pelo contrário, não perder contato com a vida, procurando sempre relações com os nossos semelhantes, assentando todas as nossas atividades em laços afetivos e morais.

A nossa energia nervosa já pode ser hoje medida. Como se pode verificar o bom funcionamento do coração recorrendo-se à eletrocardiologia, já é possível também avaliar-se o grau de energia nervosa mercê de um aparelho de descoberta recente, do denominado eletroencefalograma, que nos permite obter um traçado, um gráfico do funcionamento cerebral, e mesmo formular-se o diagnóstico de determinadas doenças nervosas e mentais pela leitura das inscrições realizadas por esse aparelho.

Devemos assim, orientar a nossa vida traçando uma diretriz segura, seguindo um ritmo regular, buscando evitar o desperdício das forças nervosas, escolhendo um clima psíquico favorável, compatível com as nossas tendências e os nossos pendores, visando sempre um aperfeiçoamento contínuo das faculdades psíquicas, fortalecendo a nossa vontade, impedindo as reações emotivas violentas, cuidando precocemente dos pequenos distúrbios psíquicos, não deixando que eles se agravem.

E' pelo trabalho e pela ação, pelo cultivo perene das ações nobres e elevadas, buscando sempre nos encantos da vida espiri-

tual, afastando-nos do materialismo que empolga a maioria dos povos no momento presente, pela livre manifestação dos nossos pensamentos e das nossas idéias, quando calcadas em princípios sádios, e no cultivo da verdade que atingimos o máximo do desenvolvimento psíquico, aliado, a um equilíbrio perfeito entre a saúde do corpo e do espírito, capaz de resistir aos inimigos do meio em que vivemos, que estão sempre à espreita do momento oportuno em que as nossas defesas enfraquecem, para invadirem o nosso corpo e comprometerem as faculdades mais diferenciadas e mais nobres, que elevam o homem na escala zoológica e que constituem o intelecto.



## CONFERENCIAS

### A campanha contra o alcoolismo (\*)

por

OSWALDO FERRAZ ALVIM

Da Ordem dos Advogados do Brasil

"Se o Estado não se apressar em tornar-se senhor do comércio de bebidas, o comércio de bebidas será senhor do Estado".

A Liga Brasileira de Higiene Mental, com sede no Rio de Janeiro, no afan de dar combate sem treguas aos malefícios decorrentes das bebidas alcoólicas, resolveu instituir a "Semana anti-alcoólica" em todo o Brasil, sob o patrocínio do governo federal.

Certo dia, contam as Escrituras, Nosso Senhor deparou, perto da cidade de Naim, com um triste cortejo. Era o quadro de um jovem morto, que seguia acompanhado pela sua mãe, parentes e amigos. Em todas as fisionomias pairavam as sombras de uma profunda melancolia e comovedora tristeza. Até Jesus Cristo sentiu-se tomado de certa comoção. Um jovem, sem vida, no verdor dos anos, desperta em qualquer de nós uma impressão de piedade.

Se Nosso Senhor caminhasse pelo mundo, na atualidade, havia de ter ocasião de se defrontar não com um, mas com centenas de moços mortos: — não só material, como moralmente.

Esta passagem foi que nos ocorreu, ao encetarmos este estudo.

E' parte integrante do programa nobilíssimo e, não será ousadia dizer, uma das maiores preocupações dos que se interessam pelo problema do saneamento material e moral do Brasil, o combate aos males sociais. Um daqueles que ao lado daqueles outros: a peste, a fome, a guerra, muito tem feito penar o homem — é o alcool.

Este assunto tem sido explanado e, por mais de uma vez, tratado, com brilhante proficiência, por inumeros e doutos higienistas, em varias oportunidades. Fortificados por principios sãos, esses abnegados dominadores da ciencia, pelo pensamento e pelo trabalho, verberam com energia, esse verdadeiro flagelo da humanidade. Façamos o estudo da influencia social do alcool, si bem que perfunctoriamente.

(\*) Palestra irradiada durante a "Semana Anti-Alcoólica", patrocinada pela Liga Paulista de Higiene Mental.

Pelos modernistas, é ele homenageado como vício elegante e "chic". Tal é o rotulo que lhe acharam adequado.

Chamar de "chic" e elegante o que mais preocupa os que cuidam da saúde do Estado e os que devotam sincero amor á sua Patria dá-nos a impressão da exiguidade de senso dos sequazes daquele vício. Havíamos de alcunhar aquela grave imperfeição, não como a denominam aqueles que já se abeiraram dos dominios da patologia mental, mas, sim, e com mais justeza — vicio diabolico.

Teçamos algumas cogitações a respeito da genese e do emprego do vicio que maior numero de adeptos conta e objêto principal deste estudo — o alcool.

Em todo o tempo e por toda a parte, o homem tem feito uso deste toxico, que se reveste deste carater, quando surge a intemperança ou melhormente o abuso.

No principio deste seculo, discutiram-se com calor as propriedades alimenticias do alcool com Liebig e Duclaux á frente, até que experiencias acuradas viessem demonstrar que: — "Pela ingestão dos alcoolicos a sensibilidade se compromete, diminuem as sensações e as percepções retardam." A intelligencia, no complexo ou no detalhe de suas funções, é atingida no rendimento e na perfeição do trabalho", como bem pondera o notavel higienista patricio Afranio Peixoto.

Com este vicio, aparecem no cenario mundial as redentoras campanhas anti-alcoolicas, cuja necessidade em nosso País se faz sentir, dia a dia, momento a momento.

Com o aparecimento da defesa social contra este mal, foram-se revelando, aos olhos admirados da humanidade inteira, a ação nefasta, estupefaciente e mortifera das bebidas alcoolicas.

Este fenomeno se verifica mesmo no uso moderado, mas repetido, das bebidas, posto que, muitos adeptos dos toxicos, não o acreditem.

O uso cronico do alcool compromete seriamente o organismo, embaraçando as suas funções, advindo necessariamente as graves complicações na saúde, donde a morte a completar essa cena de horrores.

Reflete-se tambem assustadoramente no espirito a ação avasaladora do alcool, tornando o individuo indesejavel á sociedade e á sua familia.

A miseria é o termino fatal da jornada do alcoolatra e o sorriso malévolo e a piedade de seus semelhantes as sombras que o acompanham.

E tomam vulto os males do alcool, quando tactea com cores mais carregadas, pois que isto significa a infelicidade de um lar. Que o digam os fatos lamentaveis que diariamente se sucedem, como resultado natural daquele máu habito.

Quantos são os filhos de alcoolatras: imbecis, cretinos, deformados, epilepticos ?!

Dura realidade e enorme decepção seriam para nós o conhecimento de inocentes que por aí perambulam, num ramerrão desconsolador, sofrendo os defeitos físicos, adquiridos hereditariamente.

Crestam-se, assim, tenras sementes, que, melhor ambientadas, haviam de desabrochar em opimos frutos.

Os estados morbidos oriundos do uso exagerado das bebidas alcoolicas, por uma lei biologica de hereditariedade, se transmitem de pais a filhos, com a sua coôrte de defeitos físicos e maculas morais.

A lei fatal da hereditariedade, em seu triplice aspêto anatômico, fisiologico e psicologico, é questão pacifica no cadinho dos saberes científicos da atualidade.

Observa Morel:

"A intoxicação aguda reflete da forma a mais manifesta sobre a creança e, tal fato, já admitido pelos antigos, é todos os dias averiguado na clinica medica. Sabe-se que em Cartago se proibiam as bebidas alcoolicas aos recém-casados, por ocasião dos banquetes de nupcias. Conhece-se, através da narrativa de Plutarco a apóstrofe de Diogenes a um moço debochado: "Rapaz, teu pae te engendrou estando bebado".

Ha ainda a considerar a influencia decisiva do alcool, como fator dirêto da criminalidade infantil e juvenil, cujo combate é condição para a honra e a vida de uma Nação.

É um engano, de muitos, um grave erro moral e social, pensar que a criminalidade tenha unica e exclusivamente por causas a miseria e a fome.

Desejamos chamar a atenção, principalmente, para os inumeros crimes observados na infancia e na adolescencia que a nossa imprensa, com frequencia piedosamente registra.

Serão, por acaso, essas creanças, que não têm sua capacidade intelectual de compreensão completa, responsaveis dirêtos dos desatinos que cometem ou representarão seus atos o ferrete de uma tara alcoolica recebida de seus ancestrais?

Certamente que, ao lado de muitos faotres, o maior responsavel é, indubitavelmente, o alcool.

Na infancia, o espirito de imitação é um dos principais apañgios desse periodo da vida. Os gestos, os modos, os costumes aprendidos no lar, são os guias da vida inteira da creança. As cenas edificantes passadas nos lares onde o alcoolismo impera são reproduzidas pelos menores na sociedade e nos lugares onde convivem.

Além da herança alcoolica que trazem, ensinam aos seus ingenuos companheiros, os vicios que lhes pervertem os sentimentos esteticos e eticos.

Vêde o bando inumeravel de deficientes, atrasados mentais, gotosos, pequenos vagabundos e criminosos, existentes e que, aumentará, si medidas higienicas de abstenção das substancias alcool-

cas não lhes forem dispensadas por todos que se interessam pela eugenia e pela perfeição do nosso povo!

O mal existe e devem ser estudados os meios para a sua prevenção e cura, porque, como faz sentir o estadista inglez Lord Rose Berry:

"Si o Estado não se apressar em tornar-se senhor do comercio de bebidas, o comercio de bebidas será senhor do Estado".

Temos aí o exemplo vivo e palpitante da Russia Tzarista e da America do Norte.

A proibição do alcool pelo Tzar operou um verdadeiro milagre.

A Russia, que vivia chafurdada na miseria, na dôr e na vergonha, ao lado de seus vizinhos europeus, que lhe levavam dezenas de anos de civilização á frente, tomou um assombroso impulso marchando, a passos largos, para o trabalho, para a saúde e para o progresso!

E a América do Norte com a sua "lei seca", infelizmente hoje revogada, proibindo as bebidas alcoolicas, deu ao mundo inteiro uma grande lição de ordem e civismo.

O alcoolismo é um fenomeno de patologia social e as precauções indicadas para a preservação dessa doença vem sendo lembrados por espiritos dedicados á obra de conservação da raça.

O programa de combate ao alcool, em traços ligeiros, é este:

a) cura dos individuos dados ao vicio do alcool e preservação dos individuos inclinados por hereditariedade, com a internação hospitalar daqueles e educação higienica destes;

b) educação e instrução anti-alcoolica dos menores e adolescentes nas escolas;

c) medidas de ordem official, tendentes a destinar o alcool tão somente a fins industriais, desnaturando-o, medidas essas decretadas pelo governo, com elevação dos impostos, fiscalização, etc.

d) esta função protetora deverá se estender á extinção do patrio poder dos paes alcoolicos que, por incapazes ou indignos, descuram-se da formação fisica, intelectual e moral dos seus filhos.

As medidas acima apontadas podem ser resumidas no seguinte: educação sanitaria do povo e legislação adequada.

Em nosso meio social o clinico, muito se distinguiram nesse afan espiritos notaveis, como Franco da Rocha, Pedro Dias da Silva, Clemente Ferreira e o saudoso professor da Faculdade de Direito de São Paulo, dr. Vergueiro Steidel, os quais lançaram as bases das ligas anti-alcoolicas, cuja realidade salvadora é pensamento constante dos que amam a Patria — forte e unida!

## Perturbações mentais provocadas pela gonococia

pelo

DR. S. BARROSO NUNES

A contagiosidade da gonococia, conhecida dos antigos, desde o décimo século, antes da nossa era, preocupou Moisés que, com uma previsão inconcebível, sentenciou a respeito, naquela época, no seu célebre Pentateucho, no capítulo XV, do Levítico, nos:

“Verset 2: Parlez aux enfants d’Israel, et dites-leur: L’homme qui est atteint de gonorrhée sera impur”.

“Verset 4: Tous les lits où il dormira et tous les endroits où il se sera assis, seront impurs”.

Sómente em 1879 encontrou o assistente da clinica de Breslau o germen desta infecção, o qual, em homenagem ao seu descobridor, recebeu a denominação de “Gonocóco de Neisser”.

Decorridos tantos séculos não é, ainda hoje, feita a indispensável profilaxia em tais casos, pelo simples fato de muitos julgarem ser elle uma infecção local, de indice letal insignificante.

Entretanto as suas complicações são inúmeras e graves, inclusive as mentais, como se verifica na observação que, em resumo, aqui transcrevo da minha tese de doutorando, publicada em 1904, sobre o título de “HEMATOLOGIA NAS PSICOSES E CÉREBRO-PSICOSES.

A doente que constitue o objeto da presente observação, brasileira, branca, de 27 anos de idade e de profissão doméstica, foi internada na Clinica Psiquiátrica e de Moléstias Nervosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no dia 13 de Setembro de 1903, e o seu estado diagnosticado “Confusão mental sob a fórma de delirio alucinatório agudo”, em consequência de uma infecção gonocócica, confirmada pelo exame bacterioscópico que fiz no dia 17, do mez e ano atrás referidos, empregando o vermelho neutralrot e o método de Gram.

O exame hematológico deu o seguinte resultado: hematias 2.215.000; leucócitos 13.000; pequenos linfócitos 11,96 %; mastzellen 0,00 %; grande linfócitos 4,78 %; grandes mononucleares 9,56 %; fórmas de transição 0,96 %; polinucleares neutrófilos 72,24 %; polinucleares eosinófilos 0,48 %; hemoglobina 40 %; tempo de coagulação 20”; peso específico 1,050; relação globular 1,170 e o da urina: densidade 1,031; reação acida, aspéto transparente; côr amarelo claro; indicão e mucina em excesso; perda de uréa na proporção de 10,0880; albumina na de um quarto de grama.

A infecção provocou, ainda, uma conjuntivite gonocócica, invadiu o sangue e o líquido cefalo-raquiano, tudo isto confirmado pelos exames microscópicos.

Falecida a doente de uma septicemia gonocócica, procedi à autopsia e observei o seguinte: O cérebro apresentava uma lactescência e um edema generalizado, o que se observava na fotografia, que possuía, no laboratório da clínica.

O exame microscópico, do líquido céfalo-raquiano e o do sangue, revelou a presença de gonocócicos, mais abundantes no sangue.

Nos preparados histológicos da medula e do cortex cerebral notava-se cromatólise em quasi todas as células nervosas, principalmente nas da cortex; em outras, porém, a substancia cromática achava-se empobrecida, disseminada pelo corpo do neurónio, ou agrupada em pontos diversos.

Nenhuma alteração notei em relação à colocação dos nucleos.

Era meu desejo reproduzir na minha tese fotografias que demonstrassem as alterações das células nervosas; a falta de tempo sacrificou o meu trabalho neste ponto. Fiquei, porém, autorizado, o que consta na minha tese, pelos meus mestres Teixeira Brandão, Marcio Nery, Dr. Henrique Roxo e pelo ilustre diretor do Hospício de Alienados Dr. Juliano Moreira a declarar que eles observaram as minhas preparações e verificaram as alterações descritas. Este caso clínico foi acompanhado em todos os seus aspectos, na clinica oficial da Faculdade, pelos saudosos mestres acima citados e pelo meu prezado amigo Henrique Roxo, então assistente da referida clinica e hoje professor catedrático de psiquiatria da nossa universidade.

Quanto à inspeção geral; aparelhos respiratório, circulatório, digestivo e urinário; reflexos; anamnese; comemorativos de familia e individuais, deixo de publicá-los para não tornar muito extenso este trabalho e por não haver fato digno de registro. Relativamente aos comemorativos da perturbação mental nenhuma informação se conseguiu obter.

Para a clinica foi carregada em braços e deitada conservava-se quasi sempre. A's veses tinha espasmos prolongados de todos os membros. De quando em quando emitia palavras cujo sentido não se podia compreender; outras vezes repetia, textualmente, as perguntas que lhes eram feitas.

Ao observar este primeiro caso clínico, em setembro de 1903, verifiquei que os especialistas não perfilhavam as minhas idéias.

D. Anghade, em 1903, no "Traité de Pathologie Mentale", do professor Gilbert Ballet, ao tratar da etiologia geral das afecções mentais, escreveu: "Ces faits sont encore insuffisants pour établir la réalité d'une folie blenorragique".

Nenhuma referencia se encontra sobre a gonocócica, como causa de perturbação mental, no livro do professor Emilio Kraepelin, tradução italiana de 1907, do Dr. Guido Guidi e do professor A. Tamburini, com o titulo "Tratato di Psichiatria".

Igualmente, nada ha sobre o debatido assunto no "Traité International de Psychologie Pathologique", publicado por A. Marie com a colaboração de especialistas de varios países, não obstante, publicar, no segundo volume de sua obra, aparecido em 1911, dois valiosos trabalhos sobre "Psychoses Infectieuses (Confusion Mentale Aigue.-Amentia-Meynert)", do professor A. Pilcz, de Viena, e "Les Confusions Mentales", do professor E. Régis, de Bordéus.

Já em 1914 o mesmo professor E. Régis, de Bordéus, no seu "Précis de Psychiatrie", dá a gonocócica como causa de confusão mental, ao tratar das "Troubles psychiques et maladies génito-urinaires chez l'homme". "Quant à la blennorrhagie, elle donnerait lieu, de plus, à la symptomatologie caractéristique des psychoses d'infection, c'est-à-dire à de la *confusion mentale*, de la *stupeur*, des *hallucinations*".

O Dr. Americo Valerio, nos seus estudos sobre "Lesões Veru-Utriculares, Gono-Blenorrhagias, Endocrinias e Neuro-Psychopathoses", publicados em 1933, no "Brasil Médico", nos numeros 15, 16, 17, 18 e 19, trata, no último, do "síndrome da confusão mental nas infecções Gono-Blenorrhagicas".

Este caso é muito elucidativo e convincente porque, como afirma o colega, depois de tratamento adequado: "Curou da antiga infecção gono-blenorrhagica e da consequente syndrome da confusão mental, persistindo, entretanto, durante um ano a hyperemotividade, quando se normalizou o P.M. sanguíneo. Hoje é, de novo, um homem util ao trabalho, e à familia, e, portanto, à sociedade. A *syndrome da confusão mental* representa o *efeito*. Urge descobrir a *causa*, ou *causas* (toxi-infecções), para anula-las ou remedia-las. Sem o tratamento da *causa*, os outros "tratamentos" melhoram provisoriamente ou fallham (balneotherapia prolongada) psychotherapia, calmantes, etc."

A observação do Dr. Americo Valerio tem um duplo valor não sómente pelo justo conceito que gosa o seu autor nos meios medico e científico, como por haver ficado provado, que, desapparecida a infecção gonocócica, o doente curou-se da confusão mental.

Finalmente, transcrevo da 3.<sup>a</sup> edição do livro do professor Henrique Roxo, apparecida em 1938 sob o modesto nome de "Manual de Psychiatria", o mais completo e importante das nossas publicações sobre o assunto, a parte referente á minha tese: "O Dr. Sebastião Barroso Nunes que foi um dos melhores Internos da Clinica Psychiatrica e o organisador muito competente do seu Laboratorio, no seu periodo inicial, foi quem primeiro escreveu sobre *blennorrhagia* e *perturbações mentaes*, publicando um excelente trabalho com o titulo *Hematologia nas psychoses e cerebro psychoses*, em que apresentou observações clinicas da blennorrhagia a provocar confusão mental. Foi a sua notavel These Inaugural, feita em 1904.

Nele mostra que a confusão mental é a forma mais encontrada".

Esta transcrição muito me desvaneceu por partir de uma autoridade eminente e acatada, que acompanhou a doente na clínica oficial da nossa Faculdade de Medicina, como Assistente dos Professores Teixeira Brandão e Marcio Nery.

Sou igualmente muito grato ao meu ilustrado colega Dr. Nicolau Ciancio pelo seu apreciado artigo de divulgação, publicado no "Jornal do Brasil", em 2 de Abril de 1937, sobre a invasão do sistema nervoso pelos gonocócos: "E um dos primeiros alarmes contra essa teoria simplista, foi dado justamente no Brasil. Foi o Dr. Barroso Nunes, que na sua tese de doutoramento, defendida em 1906, se não nos enganamos, sustentou que a blenorragia era uma doença geral, capaz de atingir o sistema nervoso central e provocar a loucura".

Do exposto se verifica que a gonocócia é, presentemente, aceita como causa capaz de provocar loucura, o que me leva a subcrever, sem reboço, a judiciosa solicitação feita pelo Dr. Americo Valerio: "Conclamo, em face do meu subsidio pessoal, os neurologos e psychiatras que entreguem *systematicamente* os seus doentes aos especialistas para devassarem os reliquats uro-andrologicos, porque, às vezes, neles estão a chave dos disturbios e os enfermos se curam definitivamente, em vez de melhoras efemerhas com os derivados do luminal, beladona ou brometos, que abrandam no momento, porém prejudicam o organismo para sempre.

Concito os dirigentes dos serviços officiais de Neurologia e Psychiatria da Assistencia a Psychopatas e das clínicas especializadas particulares, a crearem gabinetes de *Uro-Andrologia* e *Gynecologia*, sob requisitos modernos, para *inventario completo de todos os enfermos*."

Além deste apelo eu dirijo outro ao Governo, solicitando-lhes autorizar a organização de serviço completo para este fim, junto às clínicas psiquiátrica e nervosa.

## As dores vagas dos neurastenicos

pele

DR. PLINIO OLINTO

Os doentes de nervosismo entram pelos consultorios cheios de algias mal localizadas, inconstantes, transitorias. Dizem. E' como se me tivessem fisingando. Parece que me estão apertando. Trago um peso tão pesado que me esmaga os nervos. As dores correm, movimentam-se, passam. Depois, vêm outras.

Umás demoram mais tempo, persistem, castigam o corpo. Outras são fugazes, alternam com horas boas, apenas amolecem o corpo.

O que vem a ser isto? Não é impressão. Eles sentem de veras.

Quando o clinico lhes diz — Não pense nisso e eles procuram não pensar, as dores aumentam então, porque a atenção se concentra em não pensar nas dores. Elas existem de fato. Nem sempre são fruto de auto-sugestão nem podem ser levadas á conta de exagero oriundas de hiper emotividade. Elas existem de fato.

Afastadas aquelas que se firmam em razões de ordem anatomo-fisio-patológicas, quero tentar uma explicação de ordem psicologica das outras.

A lei da difusão de Bain nos ensina que todo fato de consciencia determina um movimento e que esse movimento se irradia em todo o corpo e em cada uma de suas partes.

As reações psiquicas são reações musculares ou glandulares ou mesmo cerebrais. Tais reações podem ser oriundas de excitações do meio ou podem provir de representações mentais.

O poder motor das imagens é uma prova dessa afirmação. Qualquer movimento pensado é um movimento esboçado ou um movimento exteriorizado.

A imagem auditiva de uma melodia nos conduz ao balanço do corpo. Evocar um discurso ou uma frase energica nos faz mover os labios. E os gestos são a expressão de linguagem pensada que auxilia a palavra falada. Não é mais necessario insistir nessas considerações. O que cumpre lembrar é que as emoções como as representações mentais, determinam ações e inibições.

São provas: a paralisia do medo, a imobilidade proposital de certos animais para não serem atacados, a imobilidade da criança na posição de constrangimento em que permanece no seu refugio do brinquedo de esconder, contendo até os movimentos respiratorios quando sente perto de si, passando, quem a vem procurar na reversão de esconde-esconde. Assim todos sabem o quanto é pe-

nosa a contração ou extensão de um musculo ou grupo muscular cujas fibras se pretende manter retesadas por algum tempo. Em educação fisico-militar costuma-se dizer que a imobilidade é o belo movimento do soldado que se mantém perfilado.

A lei da distribuição de Schneider nos ensina que os nossos musculos se encarregam de movimentos de retração e de expansão, ao sabor das respectivas tendencias e segundo os nossos temperamentos.

Cicloides, e esquizoides são tipos de reações musculares bem diferenciadas. Cicloides e esquizoides são constituições sobre as quasi se assenta muito frequentemente o esgotamento nervoso. E quando a cronaxia do nervo motor não é igual á do musculo correspondente, ou quando entre duas sinapses interfere uma terceira inibidora a descarga nervosa não se produz normalmente, ha uma terceira inibidora a descarga nervosa não se produz normalmente, ha uma demora, um entrave. E assim que uma ideia fixa, um complexo, podem estar a cada passo dificultando o livre curso dos estímulos e as adaptações não se fazem e as respostas não se realizam como de costume.

Musculos cujas fibras se mantêm moveis por algum tempo são musculos que se fatigam, são musculos em cujo tecido ha formação de acido lático, são musculos que doem enfim.

Essas dores são geralmente tardias. O doente não sabe e não pôde saber ao que deve atribui-las. O clínico tem dificuldades em interpreta-las.

Porém elas existem, resistindo aos analgesicos cuja ação sobre elas é transitoria e pouco intensa, quando a doença se esvai cessam as dores também. A doença era mental e as dores também o são.

## Histeria

pelo

DR. ROCHA FILHO

O que nos conduziu a eleger a histeria como tema do presente relatório, foi a sua grande importância no vasto capítulo das psico-neuroses, que, por sua vez, constituem um imenso sector da moderna psiquiatria. Rara nos hospitais, é a histeria frequentíssima nos consultorios, sendo considerada uma doença eminentemente social. Conhecida desde a mais remota antiguidade, só modernamente começou a ser objeto de investigações científicas.

1. **Conceito** — Hipócrates quasi nada sabia acerca dessa misteriosa doença. E' do pai da medicina o seguinte aforisma, tsetemunho eloquente da sua ignorância: "Muliere ab uterina passione vexatæ, aut difficulter parturienti, stornutatio superveniens, bono" (1).

Na idade antiga e na idade média, havia duas explicações para a histeria: uma sobrenatural, provinda dos deuses ou do demônio; outra natural, nascendo do próprio organismo da mulher, do útero.

E' sabido que, nos velhos tempos, as doenças eram consideradas como uma vingança dos deuses. Pitágoras pensava dessa maneira, assim como quase todos os filósofos gregos. Cada homem tinha o seu demônio, que era responsável pela sua personalidade. Uma espécie de anjo-da-guarda, às avessas. Si o demônio se enfurecia, o individuo ficava com a sua personalidade perturbada: enfurecia-se também, acabando por enlouquecer (2).

Ao lado desse conceito místico, a teoria uterina, que possuía alguns adeptos entre os sábios e filósofos daquela época. O útero era um animal, que vivia no ventre da mulher. Quando não era satisfeito nos seus apetites genésicos, exasperava-se, dando nascimento à histeria.

Essas concepções erroneas da histeria vararam os séculos. E a historia nos conta "as alucinações terríveis das possuídas de Louviers, as aparições noturnas de Armenijo, as grandes contorções, os gemidos e as impulsões genitais licantrópicas das beatas de Santa Eulália" (3), que eram interpretadas como possessão demoníaca, tendo por terapêutica o fogo sagrado e purificador.

Por outro lado, procurava-se curar a histeria com atos libidinosos, práticas messalinicas, ritos mágicos e macabros, "cerimônias assombrosas de Missa Negra, como fizera em tempos do Rei-Sol a deslumbrante Montespan" (4).

Com o evoluir da ciência, teorias razoáveis foram surgindo com a finalidade de explicar a histeria. Aos observadores mais atentos, tornou-se pueril a invocação do útero para justificar os sintomas histéricos. Seria, para alguns, "um princípio acre e bilioso espalhado no cérebro", para outros, "um princípio humoral misturado ao sangue" (5). Certos autores (Boerhave, Pomme, e curado por persuasão" (8).

Para Janet, os sintomas histéricos, como a sugestão, por exemplo, e o esquecimento de certas recordações, relacionadas com o pensamento atual, estariam a depender de um "estreitamento do campo da consciência". Além disso, haveria na mentalidade histérica, uma "dissociação das funções". Apesar dessa "dissociação", a função permaneceria intacta. Isto seria um fenómeno absolutamente característico da histeria, "que é, antes de tudo, uma moléstia da personalidade" (9). Segundo ainda Janet, em conclusão, a histeria seria "uma forma de depressão mental, caracterizada pela restrição do campo da consciência pessoal e pela tendência para a dissociação e a emancipação dos sistemas de idéas e das funções que, pela sua síntese, constituem a personalidade" (10).

Janet, como vimos, com a sua teoria psicológica, aproximou-se bastante da verdade. Cabe, no entanto, a Freud o grande mérito de haver descoberto o verdadeiro mecanismo creador dos sintomas histéricos.

Segundo Freud, haveria nesses enfermos um conflito de forças mentais. Desejos violentos, aspirações mais ou menos interditas pela moral e pela religião, seriam **recalcados**, enviados para o inconciênte. Essas aspirações, esses desejos, recalcados pelas forças morais (o super-ego), tenderiam a voltar à consciência. Mas, encontrando nesse retorno uma **resistência**, disfarçavam-se, transformavam-se em verdadeiros **substitutos**. "Esta substituição da idéa recalcada — o sintoma — é protegida contra as forças defensivas do "eu" e em lugar do breve conflito, começa então um sofrimento interminável. No sintoma, a par dos sinais de desfiguração, podem reconhecer-se traços de semelhança com o idéa primitivamente recalcada. Pelo tratamento psicanalítico desvenda-se o trajeto ao longo do qual se realizou a substituição, e para a cura é necessário que o sintoma seja reconduzido pelo mesmo caminho até a idéa recalcada" (11).

Para o mestre de Viena, haveria três formas de histeria: de **fixação**, de **conversão** e **ansiosa**. A histeria de fixação, que foi o primeiro tipo estudado por Breuer e Freud, conjuntamente e donde nasceu a psicanálise, seria caracterizada pela fixação da descarga energética psíquica, resultante de um trauma ou impressão brusca violenta, num órgão qualquer.

A **histeria de conversão** seria gerada de uma maneira diversa. Consistiria numa transformação das tendências sexuais (libido) em perturbações fisiológicas. As paralisias e contraturas

hísticas seriam fabricadas pela "ideoplastia", fenómeno frequentíssimo nas personalidades históricas.

Finalmente, na **histeria ansiosa**, os sintomas teriam por finalidade prevenir ou evitar um perigo. Si o perigo, de fato, existe, trata-se de uma angustia do **ego**; si o perigo é de natureza moral, a angustia é denominada do **super-ego**; si o perigo já passou e provem do **id**, temos a **ansiedade neurotica** (histeria ansiosa).

Estudando este capítulo das psico-neuroses, no seu formoso li Hoffman, Sauvage, Linné, Blackmore... ) julgavam-na uma doença nervosa. Em 1618, Lepois faja em histeria masculina, atribuindo a sua localização no cérebro. No século XIX, essas idéas são desenvolvidas por Georget, Brachet, Briquet, Lassé-gue, Legrand du Saulle, Tardieu, Falret, Ball, Charcot e sua escola.

Charcot tinha uma concepção fisio-patológica da histeria: "A histeria é uma enfermidade psíquica por excelência" (6). Os sintomas orgânicos estariam na dependência da psiquê enferma. As idéas desempenhariam um papel importantíssimo no desenvolvimento dessa moléstia. Moebius, Strumpel, Forel, emitiam conceitos iguais aos de Charcot: "Podem-se considerar como históricas todas as modificações morbidas no corpo causadas pelas representações" (7).

Bernheim pensava de maneira diferente. Para este autor, a histeria era "um fenómeno de sugestão, determinado pela idéa que o individuo tem do seu acidente ou pelas idéas que o médico lhe incute no cérebro a propósito do seu acidente: a histórica realiza os seus acidentes como os concebe" (8).

Babinsky, seguindo, até certo ponto, o mesmo caminho traçado por Bernheim, achava, no entanto, que "um fenómeno é histórico quando pôde ser exatamente reproduzido por sugestão. Emilio Mira informa-nos do seguinte: Freud afirma em seu último trabalho de recapitulação sobre a angústia e vida instintiva" (*Angst und Trieblieben*; veja-se bibliografia) que o perigo promotor de tal angústia é o da perda da satisfação sexual (complexo de castração). Quando tem lugar uma projeção simbólica do objeto da angústia sobre um conteúdo ideológico neutro, surge a **fobia** característica desta forma clínica (com a correspondente conduta expiatoria ou ceremonial); e si a projeção se localiza no território vivencial do soma (eu físico), engendrar-se-á a psico-neurose de angústia, que logo estudaremos" (12).

Desse jeito, diante das investigações psicanalíticas, tornou-se a antiga enfermidade histórica uma simples forma de **reação psicopática**. Segundo Freud, para que essa reação psicopática se dê, torna-se necessário a existência de um terreno predisposto.

Já Dupré, em 1905, havia falado numa tendência patológica á mentira e á fabulação, própria das creanças e dos históricos, que denominou **mitomania**. Para alguns autores, no entanto, exis-

tiria um verdadeiro caracter histérico, o chamado "caracter parasitario" de Klages e Kretschmer.

Bumke é de opinião que ha realmente uma constituição histérica, "uma forma especial de psicopatía congenita" (13). Esta psicopatía seria transmitida de um modo recessivo.

Seja como fôr, a concepção psicogenética da histeria, com pequenas divergências, é hoje admitida por quase todos os psiquiatras do mundo.

**2. Exemplificação** — Na nossa incipiente causística, temos um caso clinico bastante interessante sob o ponto de vista psicogenético, que pretendemos estudar mais demoradamente em outra ocasião, e que se curou pela psicanálise. Tratava-se de uma senhora casada, de 27 anos de idade, cujos sofrimentos datavam de cerca de cinco anos. Era filha ilegítima. O pai pertencia à classe dos senhores de engenho, mas fôra a mãe, paupérrima, que a educara. Jamais conhecêra o pai, que ela imaginava belo e sedutor, através dos relatos de sua mãe, mas que julgava intimamente um perverso. Possuia, dessa situação, um grande "sentimento de interioridade", como procuraremos demonstrar num próximo trabalho mais extenso. Os sintomas principais consistiam numa astenia profunda, que dava à doente uma sensação penosa de incapacidade para o trabalho e num verdadeiro horror ao marido e ao filhinho de sete anos. Contou-nos que se encontrava diante de um grande dilema: matar o espôso ou suicidar-se.

Durante a análise, ficou evidenciado que a atual situação provinha de uma noite em que o marido lhe propuzera o coito anal. Disse-nos que sentiu, nesse momento, uma verdadeira angustia e uma grande repugnância pelo seu **partenaise** sexual. Ele era um perverso, como os demais homens.

Posteriormente, após sessões tri-semanais que se prolongaram por dois meses, verificámos que o seu conflito mental, que toda a sua neuróse, se originara da revivescência de uma cena escabrosa que presenciara, quando tinha seis ou sete anos de idade. Por essa época, morava numa fazenda, dormindo num vasto quarto, em companhia de outras meninas e de sua professora. Certa noite, ruidos extranhos fizeram-na despertar e não tardou em compreender que um homem se encontrava no quarto. Tratava-se de um jôvem, filho do fazendeiro, que tinha o hábito de pilheriar com a enferma, chamando-a de sua noiva. Aguçou os ouvidos e notou que o rapaz conversava com a professora; mas era uma conversa diferente, até então não percebida por ela. As palavras chegavam-lhe aos ouvidos, entrecortadas por suspiros e gemidos. Na sua intuição de menina, compreendeu que uma coisa terrível se passava naquêle instante; uma coisa pavorosa, que a fez encolher-se na sua caminhoa, pôr as mãos nos ouvidos, cobrir-se com o lençol. A professora estava copulando com o intruso. E a cópula, para ela, na sua concepção sexual infantil, realizava-se pelo anus.

Esta vivência penosa se achava verdadeiramente recalçada e estava determinando todos os sintomas exibidos pela paciente. Dada a explicação da sua doença, refutada, a princípio, e logo depois, aceita, a nossa enferma se curou completamente, levando, depois disso, uma vida perfeitamente normal.

3. **Profilaxia** — Na possibilidade de haver constituição e herança histórica, como querem alguns eugenistas, não será recomendável o casamento dos indivíduos portadores da mencionada constituição. Sendo, no entanto, uma doença recessiva, o casamento não será contra-indicado, desde que um dos cônjuges seja normal e possua uma ascendência normal.

No lar, a criança deve ser compreendida e nunca alvo de carinhos e mimos exagerados. Nem tão pouco deve ser tratada severamente, como pensam alguns pais. Os clássicos estudos de Adler sobre a criança mimada e a criança desprezada são muito esclarecedores e torna-se desnecessário insistirmos sobre isso. Entre nós, além de outros autores, esses estudos foram divulgados, graças a trabalhos de Artur Ramos (14) e do autor destas linhas (15).

Uma questão que merece ser lembrada é a da educação sexual. O caso relatado por nós é bastante claro a esse respeito, dispensando maiores comentários.

A ilegitimidade é outro fator neurosante, mas escapa à atuação do médico. "Não existe nenhum filho ilegítimo que venha ao mundo livre de graves conflitos psíquicos" (16). No caso acima estudado esses conflitos foram verificados.

O pauperismo, como causa adjuvante das psico-neuroses, também mereceu a atenção da escola adleriana e Henri de Man nos fala num "complexo de inferioridade do proletariado" (17).

Evitar as emoções violentas nesses indivíduos predispostos, é uma boa recomendação.

Enfim, os pais que são na verdade os modelos dos filhos, paradigmas para a sua vida adulta, devem ser sinceros, justos e bons, proceder corretamente, jámais discutir ou mentir perante as crianças, nunca praticar atos censuráveis, fazendo do lar um ambiente calmo e sossegado, onde seus filhos possam desenvolver uma personalidade sadia e robusta.

## Referencias aos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental

por

E. MONTARROYOS

Entre as diversas referencias aos Archivos Brasileiros de Higiene Mental, publicadas aqui e no estrangeiro, destaca-se a que se segue que foi publicada em Paris, no "Brasilia", orgão official da Câmara de Comercio Franco Brasileira, unico jornal concernente ao Brasil que na França se imprime.

O artigo é escrito pelo Engenheiro-Militar Capitão Elyseu Montarroyos, talento primoroso, cultura scientifica das mais completas, que escreveu um apanhado de questões de higiene mental, tão bem elaborado, que só pôde honrar as paginas desta revista.

Os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental agradecem as expressões tão bondosas do Dr. Montarroyos que é um dos dirigentes do Centro de Cultura Cientifica Franco-Brasileira.

*A atividade Cultural no Brasil em relação á higiene mental — A ação do Professor Henrique Roxo.*

*Por E. Montarroyos*

Não se esqueceu o sucesso, tão grande quanto legitimo, das conferencias feitas, ha tres anos, na Sorbonne e em alguns hospitais de Paris, sobre assuntos particularmente notaveis de psiquiatria, pelo Prof. Henrique Roxo, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Teve ele então ocasião de receber, com sua encantadora modestia, não sómente os testemunhos mais significativos da alta estima, de que ele gosa entre os sabios mais conhecidos, seus pares, mais ainda as demonstrações do entusiasmo que a sobria eloquencia de seu profundo saber tinha despertado, nos seus auditorios de elites, formados pela maior parte de estudantes, e que eles exprimiram pelos aplausos calorosos, verdadeiramente espontaneos, com os quaes resoaram durante muito tempo os anfiteatros abarrotados.

E deste modo a mocidade, como trazendo um penhor para o futuro, coroou o julgamento com o qual os Professores colegas do Prof. Henrique Roxo, consagravam então a reputação que ele tinha adquirido pelos resultados de suas importantes pesquisas scientificas e a eficacia dos tratamentos que ele tinha descoberto para as doenças mentaes, no decurso de numerosos anos de sua experiencia clinica.

Não se ignora aliás o grande valor das obras tecnicas publicadas pelo Prof. Henrique Roxo. E' autor de um Tratado de Psi-

quiatria, dos mais notáveis, entre os melhores que existem, segundo a opinião das criticas autorisadas.

Dedicámos aqui mesmo, a este livro monumental, um artigo de justo elogio, homenagem de Brasilia ao grande medico a um só tempo pratico e filosofo, o Prof. Henrique Roxo.

E' de sua atividade como *Presidente da Liga Brasileira de Higiene Mental* que eu hoje me queria ocupar, sem todavia ter a ilusão de poder bem caracterisar todos os aspéto de sua ação a este respeito, de tal forma são eles multiplos e diversos.

O objetivo desta Liga, assim como o seu nome o indica, é fornecer aos problemas suscitados pelas necessidades da higiene mental as soluções oportunas, necessarias e suficientes, e procurar fazer applica-las e exortando o governo e esclarecendo o publico em geral sobre os meios de o conseguir.

Com este fim, a Liga publica uma revista que contem estudos muito interessantes e cujo Redator Chefe é o proprio Presidente Prof. Henrique Roxo. Tenho debaixo da vista os numeros 1 a 2 de Janeiro a Junho de 1939, ultimo fasciculo que apareceu desta revista que tem como titulo: *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental*.

No artigo de fundo deste numero o Prof. Henrique Roxo examina a questão de assistencia ás crianças anormaes, sob o prisma da organização dos estabelecimentos destinados a este fim. Menciona os que existem no Brasil e constata que o problema do *Sanatorium Escola* para crianças anormaes não se acha ali absolutamente resolvido. Quanto aos indigentes, não recebeu até agora solução alguma; e os estabelecimentos particulares, em que a administração das crianças exige dos pais despezas consideraveis, são em numero muito insignificante. Por outro lado, parece que estes estabelecimentos não preenchem a certos respeito as condições impostas pelos principios científicos que regem a educação e tratamento das crianças anormaes; a Liga Brasileira oferece ao Governo seus conselhos para que ele possa resolver estes graves problemas de higiene mental.

Apressemos-nos em fazer notar que não é unicamente da educação e tratamento dos individuos anormaes que se ocupa a Liga Brasileira de Higiene Mental. Ela não despreza por fórma alguma as questões relativas á higiene mental dos individuos normaes.

E' o que atestam certos artigos da Revista desta Liga, taes como o sob o titulo *Educação psychica* do Dr. Plinio Olinto, e o do Dr. Moraes Coutinho sobre a *Higiene Mental nas diferentes idades*.

Basta, com efeito, para nos dar conta reter algumas linhas do primeiro destes artigos: "Do mesmo modo que se pôde dizer por analogia, a educação fisica desenvolve os musculos, do mesmo modo a educação psiquica desenvolveria os nervos, na accepção mais vasta desta palavra.

Quanto ao segundo artigo, a higiene mental ahi é encarada, nas diferentes idades do homem, em relação ao individuo normal.

sem exclusão entretanto como seria necessario, das perturbações patológicas, de que ele possa ser vitima no decurso de sua evolução. De fato, o problema geral da higiene, uma vez que não é ela considerada, sinão sob o ponto de vista da biologia propriamente dita, não é outro sinão o da melhora organica de todos os seres vivos : os vegetaes, os animaes e o homem, emquanto não o consideram, sinão submetido ás leis biologicas.

Desde entretanto que sua existencia complica sob a ação das leis sociologicas e moraes, a higiene se eleva á ordem das artes sistematicamente constituídas para agir sobre o homem e tendentes a conservar a saúde do organismo humano, individual ou coletivo.

Ainda é preciso a este respeito distinguir a higiene da terapêutica, instituindo entre elas, segundo a observação de Augusto Conte, uma subordinação correspondente á que Broussais tinha estabelecido entre a fisiologia e a patologia.

E depois, como o problema da saúde do individuo está profundamente ligado ao do equilibrio social, por outras palavras, da saúde do organismo coletivo, de que o organismo individual, não é sinão uma pequena parçela, é preciso ainda reconhecer que quanto mais a sociedade se desenvolve, mais as relações entre as familias, as cidades e os países, se multiplicam e se emaranham, e, mais os problemas concernentes á higiene do individuo se tornam inseparaveis dos que dizem respeito á higiene da familia, á higiene da cidade e á higiene da humanidade. Vê-se por ai como são intimas as relações entre a higiene e a educação.

O menor assunto que diga respeito á higiene mental, liga-se em verdade, ao conjunto de questões proprias á natureza humana, e abala todos os problemas da moral. Da moral teorica e da moral pratica. Porque, sem o conhecimento da natureza humana, objeto da moral teorica, não se poderia conceber em seus verdadeiros termos, nenhum problema de higiene mental, do mesmo modo que sem possuir os meios de dirigir e aperfeçoar a natureza humana em todas as idades do individuo, objeto da moral pratica, não se poderia pôr em ação as energias capazes de assegurar a higiene mental. Taes são os principios que é necessario não perder de vista em tal assunto. A higiene mental é o que faltou, em suma, aos responsaveis, individuos e povos, pela situação tragica, em que se encontra atualmente a vida internacional.

O desprezo da arte que atúa sobre o homem para lhe conservar a saúde, não poderia sinão determinar uma perigosa exacerbção do orgulho, individual e coletivo e, desde então, acabar por precipitar as nações na demencia da guerra.

Tudo isto mostra que o papel social da Liga Brasileira de Higiene Mental, é dos mais nobres, dos mais salutaes, dos mais oportunos.

E' preciso desejar que ela preencha inteiramente este papel, tomando sempre em consideração o conjunto dos problemas da higiene e a irrevogavel solidariedade entre as modalidades desta ar-

te: nada podendo romper, pelo contrario tudo estreitando cada vez mais os laços entre a higiene do individuo e a higiene de cada um dos organismos coletivos: Familia, Patria e Humanidade, aliás inseparáveis um dos outros. Póde-se aliás ter confiança na Liga Brasileira quanto á sua missão. Não esqueçamos que o guia que ela escolheu o Professor Henrique Roxo, seu presidente, possúe ele proprio, para orientar sua forte vontade, um espirito claro, animado por um coração réto e nutrido das mais sãs doutrinas medicas e filosoficas.

(Traduzido de *Brasilia*, órgão oficial da Camara de Comercio Franco-Brasileira, publicado em Paris, no mez de Janeiro de 1940).



## Compreensão Mutua e a Higiene Mental

pele

DR. MORAIS COUTINHO

Docente da Universidade do Brasil

Para manter o seu equilíbrio vital no plano organico, o ser humano precisa de entreter uma compensadora relação com o meio fisico exterior. De modo análogo, a sua vida espiritual participa de uma atmosfera moral, de cujos influxos, salutaes ou maléficis, depende o seu desenvolvimento e a orientação do seu destino.

Conjuntamente com o ambiente material, existe um meio, que se poderia chamar intersicológico. É o conjunto das complexas influências, que vehiculadas pelos mais diversos produtos expressivos, os homens exercem entre si.

A intersicologia, na sua formula mais elementar, começa na confrontação de dois seres humanos. A partir daí, sua trama será cada vez mais densa e complicada, de acordo com o aumento numerico e a diferenciação psicológica das unidades sociais. A atitude em face do semelhante, de *l'Autre*, segundo a expressão de Janet, é um dos comportamentos mais fundamentais. Este autor, descreve, admiravelmente, as diversas condutas reguladas pelos sentimentos de simpatia e antipatia, de tão profundas repercussões nos diversos círculos da vida humana.

Sistemas intersicológicos, mais ou menos confinados, como as profissões, os núcleos sectários, os partidos políticos, podem se constituir, capazes de imprimir traços característicos nos perfis mentais dos indivíduos, agrupados sob identicos princípios e animados pelos mesmos sentimentos. Formam-se constelações ideo-afetivas, consolidadas tanto pelo efeito das forças de "interatração", de que fala Rabaud, quanto pela necessidade das atitudes defensivas em face de constelações antagonicas.

Cada época, assim como cada coletividade, tem a sua intersicologia típica, seu ambiente moral, seu clima espiritual. Concomitantemente com a evolução interior das consciências, forças invisíveis e imperiosas vão exercendo sua ação modeladora. Com razão distingue J. Jung, paralelo ao inconsciente individual, um inconsciente coletivo, de formidável dinamismo e poder plastico.

A partir do berço, a evolução do ser humano defronta-se com as complexos e sutis influências do ambiente intersicológico, tão decisivas para a orientação do seu destino, quanto as do meio material. Para o desenvolvimento normal da individualidade pessoal, formula-se, desde então, o problema do saneamento de sua atmosfera moral.

No presente trabalho, não nos ocuparemos com a consideração, de modo geral, dos diversos fatores interpsicológicos em relação com a cultura da personalidade. Pretendemos encarar um assunto, que, aparentando um interesse particular, é, na realidade, de importância transcendente na elevação da consciencia universal — a compreensão mutua.

A atualidade historica, em dramático contraste, ilumina com os seus fôgos sinistros o palpitante problema. Das profundezas abissais da vida instintiva sobem as ondas subversoras das conquistadas idéais, aos clamores de vózes que porfiam em instaurar o reinado da incompreensão universal.

Em Lugano, Suíça, em 1938, a VI.<sup>a</sup> Reunião Européia de Higiene Mental, adotou para tema de seus debates a *Compreensão Mutua e a higiene mental*, pondo, assim, em impressionante relêvo a importância e a atualidade desse problema.

Diversas faces da questão foram consideradas pelos mais eminentes psiquiatras: a natureza e o caráter essencial da compreensão mutua; seus fundamentos biológicos; seus fatores psicológicos, individuais ou coletivos, suas relações com a família, a vida economica, a cultura; os obstáculos que se opõem à compreensão mutua e, por fim, os meios educativos indicados para a formação do homem compreensivo, capaz de um contato social vivo.

"Dois homens se compreendem, disse Chaparéde, quando cada um deles é capaz de discernir os moves conscientes ou sub-conscientes do outro". É uma definição nítida e, por isso mesmo suficiente para nos advertir quanto à raridade da intervenção de um comportamento de tão elevada hierarquia nas ordinárias relações entre os homens.

O proprio Chaparéde enumera os habituais obstáculos opostos à compreensão mutua: as diferenças individuais anatomo-fisiológicas, podendo acarretar as multiplas reações atrativas e repulsivas; as incompatibilidades psicológicas e educativas; a mentalidade profissional; as prevenções decorrentes da diferença de categoria social. O psicologo suíço põe, ainda em relêvo, o papel do egocentrismo natural e do egocentrismo defensivo, atitudes, de certo, condicionadas pelo grau de socialização dos sentimentos do individuo.

Auguste Ley, de Bruxelas, refêre-se aos fatores afetivos complexos, que constituem a base da simpatia, da compreensão e entendimento entre os seres humanos. A comunidade de interesses materiais, os perigos e os sofrimentos comuns, a identidade de cultura, de lingua e regimen politico, pôdem, constituir de modo mais ou menos duradouro, fatores favoráveis à compreensão mutua.

Em uma original exposição, feita com aquele *esprit de finesse* que lhe é tão característico, E. Minkowski procura penetrar a natureza e o caráter essencial da compreensão mutua. "Para situar a compreensão mutua, diz E. Minkowski, é necessario examinar antes de tudo a atividade mais geral de compreender". O que

êle faz com uma subtileza, que não exclúe o rigor da análise psicológica.

Das mais valiosas foi a contribuição de Kretschmer, apoiada nas suas concepções caraterológicas, e visando as bases biológicas da compreensão mútua. Entre outras considerações, mostra a importância da "curva vital", representativa das flutuações dos fundamentos biológicos da personalidade, com os seus expressivos acidentes dos momentos críticos da vida: a puberdade, a fase post-puberal, a involução e a senilidade. Nesses periodos, a repercussão na esfera psico-afetiva dos complexos desequilíbrios endógenos, que se passam no individuo, creando estados de suscetibilidade, auto-referencia sensitiva, vulnerabilidade, sentimentos de insegurança e indecisão, pôdem comprometer, transitoriamente ou de modo definitivo, as relações do individuo com o meio.

A influencia da vida económica não foi esquecida nos debates da VI.<sup>a</sup> Reunião Europeia de Higiene Mental. Sem tomar ao pé da letra o postulado marxista de que são as condições materiais da vida que ditam as formas de consciencia e não estas que fazem aquelas, segundo o ponto de vista, estritamente idealista, não se deve desconhecer o seu magno papel. Na realidade, em todos os fenomenos bio-sociais, existe uma inextricavel reversibilidade de seus elementos integrantes.

Ao representante sueco, J. Billstrom, de Stokholm, coube expor as significativas relações entre a vida económica e a compreensão mútua. "A economia, afirma J. Billstrom, é um elemento importante da compreensão mútua, pois ela é fundada sobre uma realidade profunda". Deí a necessidade de humanização da economia, permitindo aos individuos a satisfação de suas necessidades vitais e culturais. Para isso, não bastará a equidade na repartição da riqueza coletiva, requerendo-se ainda, a instauração de um sadio espirito de cooperação, solidariedade social e respeito mútuo entre os diversos grupos de produtores.

Hattingberg, de Berlim, dissertou sobre a importancia para a compreensão mútua dos tipos psicológicos polarizados, extravertidos e intravertidos. E. Miller, de Londres, estudou-a, comparativamente, na sociedade primitiva e na sociedade moderna, cabendo a Kolholz, de Königsfelden, e W. Morgenthales, de Berne, encarar-a, respetivamente, em suas relações com a religião e a vida familiar.

Reconhecendo a legitimidade desses generosos propositos, que deram á VI.<sup>a</sup> Reunião Europeia de Higiene Mental, tão elevada significação moral, aventuramo-nos a perguntar si a humanidade será capaz de basear-se, um dia, na compreensão mútua.

Antes de tudo, o homem é, essencialmente, um auto-incompreendido. Faz de sua propria personalidade uma noção convencional. E' para si mesmo uma criação mitológica, obedecendo, talvez, a uma condição necessaria de sua possibilidade de viver com alegria.

Quando uma voz milenaria lhe falou na consciencia, como um

éco de seu proprio pensamento. — Conhece-te a ti mesmo! — não teria ele respondido: — “Deverei conhecer-me a mim mesmo?” — Presentiu que, nesse olhar investigador de sua vida interior, iria inverter o sentido da corrente de sua vida.

Deante da natural auto-incompreensão ao lado da irredutibilidade dos coeficientes individuais, a compreensão mutua não passa, talvez, de uma generosa utopia. Sua pregação não é, contudo, menos fecunda, pois as idéas valem por sua força sugestiva e sua capacidade de elevar o nível da consciencia humana, sem que a mêtta seja atingida.



## Alcoolismo e hereditariedade

por

NELSON BANDEIRA DE MELLO

Da Liga Brasileira de Higiene Mental

Como sem álcool não ha psicoses alcoolicas, pertencem estas naturalmente ao grupo das doenças "não hereditárias", "exógenas", ou melhor "predominantemente exógenas". Não ha doenças puramente exógenas, nem puramente endógenas, pois em nenhum caso o fator meio ou o fator predisposição age de modo exclusivo. Ao contrário, combinam-se sempre, ora com predominancia de um, ora com predominancia de outro; os valores dessa relação é que condicionam a divisão empregada.

Essa asserção bem se demonstra com o que ocorre nas psicoses alcoolicas. Pois se na verdade só ha psicoses alcoolicas com a ingestão de álcool, nem sempre esta substancia produz as referidas psicoses. Ha a considerar, de um lado, a qualidade do alcool, a quantidade ingerida, a duração da intoxicação e, de outro lado, o fator individual, isto é, a idade, o estado de saude, o estado de nutrição, a temperatura, o grão de cansaço, o sexo e, o que é mais importante, a constituição, predisposição ou terreno hereditário.

Por isso cada individuo apresenta uma reação própria á ingestão do tóxico. As manifestações do alcoolismo nunca são rigorosamente iguais: variam de individuo a individuo e até no mesmo individuo em épocas diferentes. Contudo, para atender a necessidades didáticas e outras, essas diversas manifestações são grupadas em certo número de formas clinicas, variavel com os diferentes autores. Tentaremos mostrar em primeiro lugar as relações existentes entre cada uma das formas clinicas, que serão sumariamente descritas, e o terreno hereditário; e depois a influencia do alcoolismo sobre a descendência.

### I

a) **Embriaguez simples.** — Também chamada embriaguez normal ou fisiologica, é uma psicose que, pela sua frequência e benignidade de prognostico, não tem merecido dos tratadistas a importancia que lhe é devida. Caracteriza-se inicialmente por uma fase de excitação, com humor alegre, atenção dispersa, logorréia, fuga de idéias e movimentação exagerada. Em casos mais raros ha humor triste e movimentação lenta. Nesta fase inicial da embriaguez ha, portanto, um esboço do estado maniaco ou do estado melancólico da psicose maniaco-depressiva. A seguir ha um estado de confusão em que o individuo perde a noção do tempo e do meio e, se a ingestão de alcool continua, êle passa daí para uma fase anestésica, semelhante á produzida pela narcose clorofórmica, á qual se pode seguir o coma e a morte.

b) **Embriaquez patológica.** — É um estado de excitação, com desorientação no tempo e no lugar e, às vezes, ilusões e alucinações. Pode durar de alguns minutos a varias horas, durante os quais o paciente, presa de angustia e cólera, pratica as mais desatinadas violências contra pessoas e coisas do ambiente. Não raro se apresentam nesta forma um ou varios ataques epilépticos. Tudo termina por um longo sono, do qual o individuo desperta esquecido do que se passou.

c) **Alcoolismo crônico.** — Esta forma compreende varios grãos, a partir do simples hábito alcoolico, em que a vontade, fraca, não consegue dominar o vicio, mas não ha ainda as manifestações somáticas ou psiquicas que caracterizam o alcoolismo crônico propriamente dito. Entre as principais manifestações somáticas, citamos a dilatação dos vasos da face (nariz e maçãs), a gastrite crônica, a cirrose hepática e o tremôr das extremidades. No inicio o tremor é de finas oscilações e só é percebido na lingua ou nos dedos estendidos e afastados uns dos outros. Algum tempo depois o tremor torna-se mais grosseiro a ponto de perturbar as atividades normais do paciente. As principais manifestações psiquicas são o embotamento dos sentimentos superiores e o embrutecimento moral. No inicio tudo isso só é percebido no meio familiar ou no trabalho: o paciente espanca mulher e filhos e provoca discussões com seus chefes ao receber recriminações por sua conduta irregular. Posteriormente a grosseria e brutalidade voltam-se tambem para os menos conhecidos, motivo por que se torna perigosa a sua convivência.

d) **Delirium tremens.** — É uma forma aguda que se desenvolve sobre um alcoolismo crônico. Caracteriza-se principalmente pela presença de alucinações da vista e do tato. As alucinações da vista são muito móveis, sem cor e de dimensões variáveis. Ora são visões de animais, ora de pessoas, sempre de carater fantastico e terrorista. São individuos e soldados armados que querem fusilar o paciente, são cobras, vermes e outros animais repugnantes. Em grande excitação angustiosa, o paciente pratica toda sorte de desatinos, no afã de se livrar de seus supostos perseguidores. As alucinações tactis são em geral formigamentos, choques elétricos, etc.. As alucinações dos outros sentidos são mais raras e veem sempre combinadas com as da vista. Ha sempre desorientação no tempo e no meio e grande suggestibilidade: facilmente sugerem-se ao paciente as mais diversas visões. Ideias delirantes duradouras não existem: naturalmente o doente procura explicar suas alucinações, mas não se detem em nenhum tema, porque as mesmas variam constantemente. Quando existem, as ideias delirantes são via de regra de natureza persecutória; mas não raro ha tambem os chamados delirios de ocupação (delirios profissionais): o individuo crê estar sempre ocupado com os objetos de sua profissão — cocheiros com cavalos e carroças, marceneiros com peças de madeira, serras e plainas, electricistas com fios, alicates, etc..

e) **Delírio alucinatorio dos bebedores.** — Chamada ainda alucinose aguda, é uma psicose que se manifesta no alcoolismo crônico por alucinações preferentemente auditivas. O paciente ouve nitidamente vozes, geralmente de varias pessoas, que se preocupam quasi exclusivamente do paciente. Ameaçam-no, insultam-no, fazem planos para o prender e torturar, relembram-lhe fatos vergonhosos da vida passada. Nada faz o paciente que não seja alvo das chacotas e censuras dos perseguidores. As alucinações dos outros sentidos são raras nesta forma. O paciente mantém-se lucido e organiza sistemas delirantes de pouca consistencia. O humor predominante é o de angústia, por vezes com certo tom eufórico — humor paradoxal. Pode durar de alguns dias a dois ou tres meses.

f) **Paranoia alcoolica e delírio de ciúmes crônico dos bebedores.** — Ideias de perseguição, alucinações auditivas, orgulho desconfiança e egoismo são os principais sintomas desta forma. As ideias de ciúme caracterizam o chamado delírio de ciúmes alcoolico, que, para a maioria dos autores, nada mais é que uma variante da paranoia alcoolica ou debilidade alucinatoria crônica dos bebedores de Kraepelin.

g) **Dipsomania.** — Nesta forma, os doentes têm uma necessidade imperiosa de ingerir as bebidas alcoolicas em determinados periodos. Nos intervalos a maioria destes doentes fazem uso moderado do alcool ou são mesmo abstinentes. Passado o acesso, que dura de dois a oito dias, ha amnésia incompleta do que se passou naquele periodo.

h) **Melancolia alcoolica.** — Muitos pacientes sob a influencia do alcool apresentam uma síndrome melancólica, semelhante á da psicose maniaco depressiva, com duração média de duas semanas, podendo repetir-se varias vezes. Ha frequentemente ideias de suicídio.

i) **Epilepsia alcoolica.** — Já mencionamos em varias outras formas a crise epileptica como sintoma accessório. Ha entretanto alcoolistas que na idade madura manifestam crises epilepticas, de evolução identica á da epilepsia genuina. Muitos destes casos têm-se curado com a abstenção.

j) **Psicose de Korsakoff.** — Esta forma não é exclusiva do alcoolismo. Pode existir em outras toxemias e nas doenças infecciosas. Caracteriza-se principalmente por uma perda da capacidade de fixação, desorientação no tempo e no lugar e tendência a confabulações. O paciente esquece os acontecimentos mais recentes: levanta-se da mesa após a refeição, queixando-se de não ter nada para comer. Confunde fatos ocorridos com imaginários, reconhece em extranhos antigos conhecidos, narra os mesmos fatos varias vezes á mesma pessoa. Apresenta alem disso os sinais de uma polineurite, com dores, parestias, atrofias musculares, contraturas, fatigabilidade e ás vezes, no inicio, crises epileptiformes.

k) **Pseudoparalisia alcoolica.** — Assim chamada por sua semelhança com a paralisia geral, esta forma caracteriza-se prin-

principalmente por perturbações da palavra, tremor, ataxia, modificações dos reflexos pupilares, delírio de grandezas pueril, etc.. É atualmente um diagnóstico muito raro, pois os exames do líquido cefalo-raqueano vieram evidenciar que muitos casos antigamente tidos como tal, nada mais eram que a associação paralisia geral — alcoolismo.

1) **Polioencefalite superior.** — Determinada por alterações encefalíticas localizadas nos núcleos dos músculos oculares, esta forma apresenta-se com paralisia, pronunciada ataxia, sonolência e estados delirantes. Conduz geralmente á morte.

## II

Para as tres mais frequentes doenças mentais, creou LUXEMBURGER tres "grandes" círculos hereditários — o círculo esquizofrênico, o círculo ciclotímico e o círculo epileptico. A esquizofrenia, a loucura maniaco-depressiva e a epilepsia estão situadas no centro do círculo correspondente: entre o centro e a periferia localizam-se os temperamentos, estados e doenças afins.

As relações entre as psicoses alcoólicas e aquelas tres doenças mentais são sobejamente reconhecidas pelos autores. Em inquerito minucioso é possível apurar em cada caso o terreno constitucional genotípico que influencia a patogenia da síndrome. Numerosas observações e pesquisas permitiram distribuir a maioria das formas clínicas descritas entre os tres "grandes" círculos. Para certo numero de formas não foi possível porem encontrar relação com os "grandes" círculos e houve mister colocá-los em círculo proprio. É o seguinte o esquema organizado por Luxemburger:

Círculo ciclotímico	Círculo esquizofrênico	Círculo da síndrome epileptica	Círculo constitucional proprio
ALCOOLISMO CRÔNICO			
Embraguez patológica			
Dipsomania Melancolia alcoólica	(Dipsomania) Delírio alcoólico Delírio de ciúmes crônico Paranoia alcoólica	(Dipsomania) Epilepsia alcoólica Crises epileptiformes nos alcoolistas	Delírium tremens Psicose de Korsakoff Pseudoparalisia alcoólica Polioencefalite superior

**Círculo ciclotímico.** — A este círculo pertencem alguns casos de alcoolismo crônico, a maioria dos casos de dipsomania e a melancolia alcoólica. Afora os casos de acentuada miopragia do sistema nervoso central que faz o cerebro baquear a doses relativamente pequenas do tóxico e dos casos em que por influencia indiscutível do meio (trabalhadores em industria de bebidas) ou mesmo por profissão os individuos se tornam viciados, pode-se afirmar que o alcoolista crônico propriamente dito (alcoolista crônico simples) é sempre um psicopata. As estatísticas revelaram que em suas familias as psicoses e psicopatias, os criminosos,

antisociais e bebedores são mais frequentes que na população geral e, por outro lado, que é de preferéncia nas famílias dos doentes de epilepsia, esquizofrenia e loucura maniaco-depressiva que se encontra o alcoolismo crônico. É mesmo provável que uma estrutura hereditária complicada, em cuja organização tomem parte elementos de mais de um círculo, desempenhe o papel mais importante.

Os dipsomanos — bebedores periódicos — pertencem em sua maior parte ao círculo ciclotímico, embora também existam grande número entre os esquizofrênicos e epileptóides.

A melancolia alcoólica, forma individualizada por alguns psiquiatras, pertence sem dúvida ao círculo ciclotímico; ha mesmo quem a considere nada mais que uma forma melancólica da psicose maniaco-depressiva, da qual só se distingue pela pouca intensidade dos sintomas.

**Círculo esquizofrênico.** — Além do alcoolismo crônico e de alguns casos de dipsomania, pertencem a este círculo certos casos de embriaguez patológica, o delírio alucinatório dos bebedores, a paranoia alcoólica e o delírio de ciúmes crônico.

A embriaguez patológica é encontrada em psicopatas esquizóides, histéricos e principalmente em epilepticos.

O delírio alcoólico — delírio alucinatório dos bebedores, alucinação aguda de Wernicke — tem parentesco nítido com a esquizofrenia. Nas formas crônicas tem sido por vezes encontrada esta doença associada. POHLISCH verificou que 2/3 de seus casos se tornaram posteriormente esquizofrênicos. Do ponto de vista hereditário esta forma não tem nenhuma relação com o "delirium tremens".

A paranoia alcoólica parece ser uma esquizofrenia, cujos sintomas, até então pouco nítidos, se tornam salientes pelo efeito do hábito alcoólico. O delírio de ciúmes, que para alguns é uma variedade da paranoia alcoólica, pertence pelo mesmo motivo ao círculo esquizofrênico.

**Círculo epileptico.** — A este círculo pertence a maioria dos casos de psicoses alcoólicas. A maior parte dos casos de alcoolismo crônico ai cabe. Mesmo nas estruturas complicadas de que falamos, parece que elementos epilêpticos desempenham o mais importante papel.

A embriaguez patológica, com sua impulsividade, tendência a pratica de atos de grande violência, e amnésia lacunar, cabe perfeitamente dentro deste círculo. Tem sido observada com maior frequência em epilepticos, seus parentes e em predispostos a crises convulsivas de qualquer natureza.

Grande parte dos casos de dipsomania também pertencem a este círculo.

Do mesmo modo, a epilepsia alcoólica, quer se reconheça o alcoolismo como causa da epilepsia, quer se considerem associadas as duas doenças. As crises epileptiformes que se podem apresentar em todas as formas clínicas também indicam a existência

de elementos epileptoides na estrutura hereditária. Por isso são também incluídas neste círculo.

**Círculo constitucional próprio.** — As pesquisas demonstram que nas famílias de alcoolistas crônicos não existem mais casos de "delirium tremens" que na população geral e, por outro lado, que são extraordinariamente frequentes nas famílias dos delirantes outros casos de "delirium tremens", de delírios febris e quadros alucinatorios sintomáticos de outras doenças. Nessas famílias as psicoses endógenas são mais raras que nas famílias de alcoolistas crônicos e na população geral. Justifica-se destarte a criação deste círculo particular, no qual aliás devem ser incluídas as psicoses com síndromes orgânicas — Korsakoff, pseudoparalísia e polioencefalite superior.

### III

As pesquisas genéticas ainda não forneceram conclusões definitivas sobre a questão da influência do alcoolismo sobre a descendência. O exame de numerosa literatura mostra que na ascendência dos portadores de várias perturbações mentais é frequentemente encontrado o alcoolismo e na descendência de alcoolistas são também encontradas aquelas anomalias (LENZ, FRETS). Em muitos casos, porém, a relação apenas consiste em que o vício dos ascendentes (pai na maioria das vezes) já é uma manifestação do mesmo terreno hereditário, que é representado nos filhos pela debilidade mental, psicopatia e principalmente epilepsia.

POHLISCH pesquisou a descendência de pacientes com "delirium tremens", escolhendo casos em que na ascendência não havia anomalia seria; encontrou alterações em número relativamente pequeno.

PANSE investigou o problema em casais, em que o conjugado masculino apresentara um período pre-alcoólico e outro alcoólico. Achou uma grande percentagem de anomalias em proporção igual em ambos os grupos.

BOSS pesquisou a descendência de alcoolistas que adquiriram o vício na indústria de álcool, evitando os que apresentavam seria carga hereditária. Também aí achou poucas anomalias.

Acreditam alguns que a chamada epilepsia essencial seja causada pelo abuso de álcool pelo pai. Para LUXEMBURGER isto decorre de uma causa de erro nos interrogatórios, que procuram investigar sempre nos progenitores de epilepticos a existência de alcoolismo, obtendo frequentemente respostas positivas, em vista da larga difusão do vício, ao passo que nas outras doenças mentais os interrogatórios neste sentido não se fazem de maneira tão sistemática. O inquerito feito da mesma maneira entre epilepticos e outros doentes revelará que os progenitores alcoolistas não são mais numerosos entre os primeiros. Por outro lado encontra-se frequentemente na família de epilepticos (compreendendo os diversos membros e não só os progenitores)

uma elevada percentagem de alcoolistas, o que demonstra existir uma evidente relação entre a predisposição epileptica e a tendência ao alcool, mas não que ao alcoolismo paterno caiba a maior responsabilidade na epilepsia dos filhos. Também pesquisas sistematicas na descendencia de bebedores não psicopatas e principalmente de bebedores profissionais não conseguiram mostrar nenhuma elevação da percentagem de incidencia de epilepsia sobre a população geral.

Entretanto, KOSTITCH verificou em ratos brancos, após a administração continuada de 1,4 cc. de alcool, infertilidade e disturbios na divisão do nucleo nas celulas das glândulas genitais.

AGNES BLUHM, em minuciosa pesquisa efetuada num material de mais de 32.000 ratos brancos, concluiu que havia uma diminuição da fertilidade.

FERÉ, impregnando ovos de galinha com vapores de alcool, verificou que dos mesmos nasciam verdadeiros mostrenços.

ROXO cita o caso de um debil mental gerado de uma fecundação em que o conjuge masculino estava no momento em estado de embriaguez.

E' possivel, outrossim, que filhos de mulheres que durante a gravidez se embriaguem, tornem-se epilepticos ou oligofrênicos. Tratar-se-ia aí, diz LUXEMBURGER, de uma intoxicação do cerebro que se desenvolve, é, portanto, um alcoolismo crônico adquirido indiretamente, cujas consequencias podem ser particularmente graves, tendo em vista o fato de que o cerebro está ainda incompleto e muito tenro.

Embora não esteja portanto perfeitamente demonstrada a ação nociva do alcool sobre a descendencia, não ha duvida de que os fatos citados constituem um forte motivo de suspeita contra o abuso das bebidas alcoólicas.

#### BIBLIOGRAFIA

- Baur, Fischer, Lenz — *Menschliche Erblehre*, München, 1936.  
 Binswanger, Siemerling — *Lehrbuch der Psychiatrie*, Jena, 1923.  
 Bleuler — *Lehrbuch der Psychiatrie*, Berlin, 1937.  
 Bluhm — Zum Problem "Alkohol und Nachkommenschaft", *Archiv für Rassen und Gesellschaftsbiologie*, Bd. 24, 1930.  
 Curtius — *Die organischen und funktionellen Erbkrankheiten des Nervensystems*, Stuttgart, 1930.  
 Cunha-Lopes — Doutrinas e fatos da hereditariedade, *Revista das Clinicas*, 1931.  
 Frets — Keimgifte, *Archiv für Rassen und Gesellschaftsbiologie*, Bd. 24, 1930.  
 Luxemburger — *Psychiatische Erblehre*, München, 1938.  
 Mira — *Manual de Psiquiatria*, Barcelona, 1935.  
 Roxo — *Manual de Psiquiatria*, Rio, 1938.  
 Rüdín — Der gegenwärtige Stand der Epilepsie-Forschung, *Z. Neur.*, 89, 1924.

## Instituto de Psiquiatria

Criado por Decreto-Lei n.º 591 de 3 de Agosto de 1938, o Instituto de Psicopatologia da Assistência a Psiopatas e, subordinando-se à Universidade do Brasil, tem como finalidade servir ao ensino e concorrer para o progresso no estudo das doenças mentais.

Sendo pela Lei seu Diretor, sem qualquer remuneração especial, o Professor Catedrático de Clínica Psiquiátrica da Faculdade Nacional de Medicina, tem procurado este, Prof. Henrique Roxo, organizar uma série de estudos e pesquisas, alguns já impressos, outros em via de elaboração.

São eles entre outros, os seguintes:

Prof. Henrique Roxo — Novas Considerações sobre perturbações mentais nos negros (impresso).

Docente Livre, Assistente-Chefe de Clínica Dr. Flavio de Souza — Criterio classificativo para o estudo das crianças anormais: (impresso).

Estudo psicopatológico de um caso de esquizofrenia paranoide (impresso).

Tratamento dos epilepticos fóra das crises convulsivas.

Estudo do alcoolismo cerebral (impresso).

Higiene social das crianças delinquentes (impresso).

Psicoses da senilidade.

Distúrbios simpáticos e para simpáticos nas doenças mentais (contribuição).

A fobia das hipertensões e a psicoterapia dos hipertensos (impresso).

Docente Livre, Assistente Dr. Alfredo de Moraes Coutinho Filho: Conceito da homossexualidade (impresso).

O processo de De Mèrtel no tratamento da epilepsia.

Higiene mental no trabalho (impresso).

Higiene mental nas diferentes idades (impresso).

A compreensão mutua na higiene mental (impresso).

Assistente Dr. Manuel Novais:

Constituição dos epiléticos.

Coração e choque convulsivo.

Projeto de um regime alimentar para os serviços hospitalares de doentes mentais.

Assistente Dr. Brahim Jorge: :

Convulsoterapia pelo Cardiazol (método de Von Meduna), nas psicoses afetivas.

Assistente Dr. Paulo da Silva Lacaz:

Convulsoterapia pelo método de Von Meduna no tratamento da esquizofrenia — trabalhos experimentais.

Reação de Takata-Ara em neuro psiquiatria (impresso).

Metabolismo do nitrogenio nas doenças mentais.

Estudos experimentais sobre a catatonía.

Contribuição ao estudo das reações coloidais em neuro-psi-  
quiatria.

Polipeptídios em patologia mental.

Assistente Dr. Elso Arruda:

Esquisofrenia infantil (impresso).

Sobre um caso de espasmo de torsão associado (impresso).

Assistente Dr. Nelson Bandeira de Mello:

Contribuição do estudo de Cardiazol na epilepsia (impresso).

Estes trabalhos, todos originais, muitos de feitura experimental, têm sido realizados, sem que a seus autores tenha sido concedida qualquer gratificação especial. Ficam eles longas horas nos Gabinetes do Instituto de Psiquiatria, exercendo uma verdadeira atividade de *full time*. Quer em Nova York, quer em Munich, o Prof. Henrique Roxo observou a realização de trabalhos experimentais, muito bem remunerados, nada faltando nos Laboratórios, em que eles se praticavam.

A verba que aqui foi solicitada e não foi obtida, fomentaria evidentemente o estudo e a produção intelectual.

As aulas de Clínica Psiquiátrica da Faculdade Nacional de Medicina são dadas no Instituto de Psiquiatria, utilizando com este objetivo a série de casos interessantes que ali se encontram. Todos os doentes são medicados convenientemente e os casos de cura completa pela convulsoterapia pelo cardiazol se acumulam diariamente.

E' incontestável o proveito que este metodo moderno de tratamento de doentes mentais tem trazido á realização de curas definitivas.

Dous dos edificios em que funciona o Instituto de Psiquiatria, carecem de reparos urgentes, pois estão muito extragados, mesmo em ruínas. Tem havido dificuldade em obter isto, por isso que o Governo planeja a fundação da Cidade Universitaria, mas como esta demore, seria muito util que os pequenos concertos fossem realizados, por isto que ha risco de cairem e morrer qualquer pessoa.

Além dos tratamentos pelos choques pelo cardiazol, insulina, pirifer, etc., pela malarioterapia, ha o emprego de extratos fluidos de plantas, mórmente brasileiras, idealizado pelo Professor Henrique Roxo e apresentado por este em conferencia que fez em 1936, na Europa.

O Instituto de Psiquiatria está aparelhado com os recursos de fisioterapia convenientes para o tratamento dos doentes mentais. Tem além disto ótimos Laboratorios para exames quimicos e biologicos, para interferometria, para microfotografia, para anatomia e fisiologia patologica, para fisiologia experimental, para psicologia experimental, etc..

Ultimamente foi solicitada ao Exmo. Snr. Ministro de Educação e Saude, a impressão dos trabalhos do Instituto de Psiquiatria que sem verba para tal fim, são distribuidos por diversos jornaes medicos, de emprezas particulares, que obsequiosamente os imprimem.

A' Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal têm sido apresentados varios deles e discutidos os assuntos, sobre que versam.

Um dos Ambulatorios da Liga Brasileira de Higiene Mental funciona no Instituto de Psiquiatria, dirigido pelo Prof. Henrique Roxo e Drs. Brahim Jorge e Manuel Novaes. Nele são reconhecidos muito cedo doentes mentais que internados podem ser curados.

Outros, medicados convenientemente, também saram. Em todos os casos ha a psicoterapia conveniente e faz-se uma verdadeira e segura profilaxia da loucura.



## Notas e Comentários

Pözl, o notável Professor vienense, em trabalho publicado no "Weiner Klinische Wochenschrift" de 12 de Agosto de 1938, analisa as relações entre o *mesencefalo* e as *loucuras periódicas*. Assinâla ele que a existência de certos estados mistos lembra uma analogia com a patologia do corpo tireoide, em que se vê, em certos casos, coincidirem hiper e hipotireoidia, formulando ele a hipótese de que, do mesmo modo que o hormônio tiréotropo se encontra não só no mesencefalo como na hipófise, as perturbações psíquicas podem ter uma origem mesencefalica.

Por este motivo é que ha certa analogia, às vezes, entre a psicose maniaco depressiva e síndromos propriamente mesencefalicos como a esquisofrenia e síndromos post-encefalíticos. Assim se explicam distúrbios neuro vegetativos que muitas vezes coexistem.

O tratamento preventivo, e mesmo curativo, das doenças mentaes não pôde deixar de sempre tomar em consideração as alterações organicas que coexistam, particularmente no mesencefalo.

A falta de cálcio na alimentação, particularmente das crianças, acarreta insonia e grande excitação nervosa. Deve-se dar, portanto, alimentação que contenha muito cálcio, como, por exemplo, o leite, ovos, queijo, feijão, lentilhas, aveia, amendoim, ervilha seca, camarão, brócolis, couve-flôr, couve, melado, azeitonas, agrião e beterraba.

Os alimentos que contém mais fósforo, são: feijão, carnes, pão, queijo, milho, ovos, lentilhas, vísceras, leite, aveia, ervilhas, batata, arroz, camarão e trigo.

O uso da *vitamina C* é hoje muito preconizado para os doentes mentaes e nervosos. Os alimentos que são mais ricos desta vitamina, são: leite, laranja, limão, banana, maçã, uvas, ameixas, perá, morango, tamarindo, manga, tomate, espinafre, cenoura, beterraba, repólho, couve-flôr, alface, cebôla, batata doce, abacate, melancia, agrião, pepino, pimenta, ervilha, couve e feijão.

Alimentos que têm uma ação *calmante*, são: a batata, beringêla, alface, rabanete, beterraba, laranja, banana e uvas.

Muito ricos em *ferro* são: o espinafre, a azedinha, aveia, banana, feijão, ervilha e fava.

A questão alimentar muito importa á prevenção e tratamento das doenças mentaes. Hoje, em dia, em que o Governo estabeleceu a obrigatoriedade de haver nas grandes fabricas e varias industrias refeições fornecidas pelos patrões, deve-se firmar que a alimentação deve ser selecionada, satisfazendo certos requisitos indispensaveis.

O individuo bem nutrido trabalha melhor e produz mais. E ao mesmo tempo assim se impede que haja este elemento, a mais.

a facilitar, no caso de má alimentação, a eclosão de uma doença mental.

\* \* \*

Em artigo de redação do *Correio da Manhã*, muito bem elaborado e fundamentado, discute ele problemas de *higiene mental*. Cita um crime que houve em São Paulo, em que um indivíduo de 56 anos se apaixonou por uma menina de 15 anos, e quando desconfiou que ela ia fugir ao seu domínio amoroso, matou-a, bem como a mãe dela que estava grávida a termo, e depois suicidou-se.

Mostra então o redator a necessidade de se fazer a profilaxia da doença mental, sendo que, diz ele: "a instituição de consultórios para tratamento dos que apresentam anomalias mentais mais comuns do que se supõe, constitui real necessidade".

Os *ambulatorios gratuitos* que a Liga Brasileira de Higiene Mental mantém, são de grande utilidade, por isto que examinam doentes que estão muitas vezes nos primórdios de uma psicopatia. Por outro lado, uma pessoa que conviva com um grande nervoso, pôde leva-lo a esses ambulatorios, em que se providenciará para que ele se cure.

Mingazzini me disse, de uma feita, em Roma, que num desses Ambulatorios que lá existem, examinou um paralisico geral, cuja esposa tinha já, também, positivas as reações de Nonne. Ambos tiveram a malarioterapia e ficaram curados. No Ambulatorio o medico vai prescrutar muitas vezes a influencia do meio familiar na genesis do estado morbido. Claro está que o medico muitas vezes não pôde fazer com que o individuo viva noutro meio. Mas pôde agir sobre este, impedindo seja tão intensa sua ação nociva.

No caso referido do homem apaixonado, o medico não curaria a paixão, mas atuaria sobre o individuo, tornando-o mais calmo e então mais acessível a conselhos. A *psicoterapia* é a arma mais poderosa de que pôde dispor um clinico, e por meio dela, ele vai amoldar a alma angustiada do sofredor ás contingencias da vida social legalizada.

A calma produzida pela ação sedativa dos bons conselhos, é muitas vezes um dos melhores elementos para se evitar que um espirito conturbado vá até o crime.

Si houver necessidade de prescrever medicamentos, é preciso que o medico atente na pobreza dos que ali vão ter.

Deve formular ou quando não o faça, prescrever preparados de custo pouco elevado.

A existencia de *enfermeiras visitadoras* é de grande utilidade pois poderão constatar *de visu* a situação, em que vive o doente, e bem informar, assim, o psiquiatra.

A propósito de *psicôses de situação* e *psicôses de reação* escrevi um trabalho, em que saliento a importancia que modernamente o assunto vai tendo.

A enfermeira visitadora tem a possibilidade de bem apurar a situação que concorreu para tornar alienada uma dada pessoa ou observar a reação morbida que se deu. Ha casos em que assim

o medico criterioso encontra meios de curar o doente. E muitas vezes isto se dá sem remedio de farmacia e sim pela ação psicoterapica inteligente do clinico.

\* \* \*

O Dr. Alexis Carrel, do Instituto Rockefeller, fez ultimamente uma conferencia muito interessante na Academia de Medicina de Nova York, em que numa previsão admiravel, estudou a possibilidade de haver um *contrôle científico da morte*.

Num sumario escrito especialmente para a Academia, disse textualmente: "Si se permite que a ciencia continue a trabalhar mais uns oito ou dez seculos, talvez se consiga acabar com a doenca. Porém, não ha esperanças de algum dia vencer a velhice ou a morte.

Existem apenas tres meios de morte: incapacidade do coração, do sistema nervoso central ou pelo sangue.

As mortes são reversíveis ou irreversíveis. Um exemplo de morte reversível é um homem apunhalado no coração.

A circulação e a respiração deixam de funcionar. O homem está legalmente morto. Entretanto, ainda ha esperanças de salva-lo. Si um tratamento apropriado for estabelecido, poder-se-á ressuscita-lo. Todos seus órgãos mesmo o cerebro ainda estão vivos. Poucos minutos mais tarde tem lugar a morte irreversível. Nessa altura já não é possível resuscita-lo, devido á desintegração do cerebro e dos centros medulares. Mesmo depois do estabelecimento da morte irreversível, o corpo ainda está quasi inteiramente vivo. Os órgãos e tecidos começam a extinguir-se um por um.

Carrel disse que ha de chegar o dia, em que só se morrerá de velho.

Póde-se prolongar a vida, ou analisando as condições responsáveis pelo envelhecimento dos tecidos e buscando remove-los, ou fiscalizando a alimentação e o modo de viver, ou empregando operações de rejuvenescimento como a de Steinach, ou colocando os individuos em armazenagem por longos periodos de tempo, como os animais hibernantes, em estado de vida latente, de que sabem de tempos a tempos.

Disse Carrel: "devemos lembrar-nos que as utopias de hoje são algumas vezes as realidades de amanhã".

Interessante é a parte, em que ele se refere ao espiritismo.

Dando grande importancia á questão da sobrevivencia da alma, aos estudos feitos a respeito, disse que a interpretação dos resultados experimentais está errada. São palavras de Carrel: "O espiritas esquecem-se de que existe a clarividencia, pois sabemos de modo positivo que os clarividentes são capazes de perceberem os acontecimentos do passado e futuro.

Por conseguinte, não é possível fazer distincão entre a sobrevivencia de um principio psiquico e o fenomeno da clarividencia".

Acrescenta ele que não existe prova científica de que o cérebro se extingue e por isto "ninguém tem o direito de afirmar que a sobrevivência cerebral é impossível".

Da síntese deste artigo tão interessante deduz-se que Carrel toma em consideração o espiritismo científico e mostra bem quanto importam no problema da longevidade humana questões de profilaxia.

Evidentemente, a medicina do futuro será antes rigorosamente profilática do que curativa.

Henrique Roxo



## Eugenio Bleuler

A Psiquiatria teve uma de suas maiores perdas com o falecimento do Prof. Eugenio Bleuler que expirou em 15 de Julho de 1939, com a idade de 83 anos.

A intervenção deste Mestre no estudo das doenças mentais foi de tal ordem que bem se pôde dizer que em Psiquiatria houve duas fases bem marcante: a Kraepeliana e a Bleuleriana.

Krepelin e Bleuler, dois grandes mestres, tiveram fanaticos entre seus discípulos. Alguns destes não admitiam que se discordasse de seus conceitos. Quando Juliano Moreira e Afranio Peixoto implantaram no Hospício as idéias Kraepelinianas, os entusiastas destas ficavam irritadíssimos quando se queria critica-las. Teixeira Brandão e Lúcio de Oliveira discutiram com eles e muitas vezes estiveram com a razão.

Com Bleuler sucedeu o mesmo. Estava eu em 1926 em Paris quando chegava Henri Claude, da Suíça, em que tivéra uma grande discussão com Bleuler. Este e seus discípulos se irritaram com a crítica que os franceses aplaudiram com entusiasmo.

De fato, Bleuler como todo inventor, era um entusiasta de suas idéias e as generalisava demais.

Houve mesmo um momento em que se dizia que aquele que desembarcasse na terra de Bleuler, seria logo capitulado esquisofrenico.

No entanto, não se pôde contestar a soma enorme de serviços que prestou á nossa especialidade, condensando os seus conceitos originaes em um livro ótimo, de que tenho em minha estante a 6.<sup>a</sup> e última edição germanica — o Tratado de Psiquiatria, de 1937.

Nele ha um grande desenvolvimento do capítulo da esquisofrenia, com um estudo detalhado de suas manifestações morbidas. Deteve-se também, esmerilhando o assunto, na parte concernente á semiologia das doenças mentais. Desenvolveu também a questão de tratamento.

O estudo da paranoia e da parafrenia foi então por ele completamente remodelado.

Ainda tres dias antes do seu falecimento discutia ele com seu filho e discípulo Dr. Manfredo Bleuler a questão das alucinações, tornando — o sempre um perfeito conhecedor de suas idéias, de que deu provas em excelente trabalho que escreveu sobre a afetividade na esquisofrenia.

Desde 1883, em que foi designado Medico Assistente da Clínica Psiquiátrica de Berne, na Suíça, Bleuler foi sempre um infatigável estudioso e escritor de assuntos de doenças mentais.

Esteve em Paris, em que trabalhava como Assistente nas Clínicas de Charcot e Magnan, e depois esteve estudando na Inglaterra. Mais tarde, esteve aprendendo anatomia cerebral, durante seis meses, com o Prof. Gudden, em Munich.

Em 1885 ficou como Assistente de Augusto Forel, diretor do Burghölzli. Muito apreciado pelo seu Mestre, foi escolhido Diretor do Hospital Psiquiátrico de Rheinau, em que serviu durante doze anos.

Em 1898 foi chamado a Zurich, para tomar a direção da Clínica Psiquiátrica, no Burghölzli, em que ficou durante trinta anos sendo aposentado então, com 70 anos de idade.

Foi sempre o grande orientador da psiquiatria moderna.

Foi o primeiro a preconisar a terapeutica pelo trabalho nas doenças mentais.

Com Von Monakow fundou uma Associação Neuro-Psiquiátrica; com Forel, um Asylo de Alcoolistas que já existe, em Ellikon, ha cincoenta anos.

Admirando Kraepelin, foi um extremo defensor de suas idéias quando combatidas. Mais tarde, ampliou-as e as modificou.

Partidario de Freud, adaptou a esquisofrenia á psicologia profunda.

O *mecanismo freudiano na sintomatologia das psicoses*, escrito em 1906, e *notas criticas sobre a psico-analise* são dous trabalhos que assinálam bem suas idéias proprias.

Quando o Prof. Bleuler foi jubilado pela idade, ficou escolhido como Professor Honorario da Universidade, em que serviu tantos anos a fio.

Muito se orgulhava ele de dous convites que tivéra, para lecionar nos Estados Unidos, em 1913 e outro em 1919.

Na primeira ocasião, convidado por Adolfo Mayer, apresentou um trabalho sobre *pensamento autistico*; na segunda ocasião, a convite de George Korby, escreveu sobre: *Concepções científicas das relações entre a psique e o corpo*.

Além do seu excelente *Tratado de Psiquiatria*, escreveu ele 150 trabalhos, dos quais muitos foram traduzidos, quer na Europa, quer nos Estados Unidos.

Nos ultimos vinte anos muito se interessava Bleuler pelo estudo das applicações da biologia á psicologia. Sempre cuidou muito do problema da profilaxia do alcoolismo.

Os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental consignam o seu sincero pesar e enviam a seu filho Manfredo Bleuler, competente continuador de sua obra, e à Universidade de Zurich a expressão de seu mais sincero pesar.

*Henrique Roxo*



O falecimento do Prof. Sigmund Freud representa uma das maiores perdas que o mundo científico poderia ter.

Si a Doutrina de Freud é ainda, até hoje, muito discutida, si se lhe increpam exageros, fáto é que todos são acórdes em assinalar que ela abriu novos horizontes ao estudo da Psiquiatria e permitiu que se esclarecesse muitas vezes a razão de ser de doenças mentais, tomando-se muito em consideração o fator sexual e o valor do pensamento humano.

Quando conheci Freud, em Vienna, em 1926, já era ele um velho, de cuja fisionomia irradiavam simpatia e bondade, muito acolhedor, muito interessado em mostrar seu apreço pelo Brasil e pelos brasileiros.

Conversámos longamente, discutimos pontos de vista e ele concordou que ás vezes a generalisação de seus conceitos era exagerada por seus discipulos.

Tanto mais de lamentar é o falecimento deste grande sabio, quando ele sucumbe num periodo de grande depressão moral, perseguido como todos os judeus, expatriado, proibida a venda de suas obras, queimadas mesmo.

Embóra no seu fóro íntimo, ele não pudesse ter a convicção de que o seu trabalho seria indestrutível, no entanto, o seu conforto material, o seu prazer espiritual e científico, tudo seria sacrificado e os abalos morais apressariam o seu fim, como, na realidade, sucedeu.

A Doutrina Freudiana marca uma éra no estudo da psicologia mundial. Centenas de obras, muitas revistas foram consagradas ao seu ensinamento e divulgação.

Freud nasceu em 1856, em Maio, em Freiberg, na Moravia. Estudou medicina em Vienna, foi cirurgião alguns anos e em 1896 foi a Paris seguir o Curso de Charcot, voltando depois a Vienna, em que na Universidade começou a lecionar neurologia.

Vendo que individuos hipnotisados, e o hipnotismo muito o preocupou no começo, recordavam frequentemente fatos, de que se não lembravam fóra da hipnóse, e que si se lhes lembrava o ocorrido, ficavam muito emocionados, entendeu aproveitar esta emoção para descobrir pensamentos recalçados, em que o lado sexual muito importava.

Freud dizia que os desvios de indole nervosa são devidos á insuficiente emotividade no momento da occorrença de certos fatos desagradaveis.

Procurava ele uma "Abreaktion", uma especie de desabafo, uma reação emotiva tardia.

Depois pôs de lado o hipnotismo e procurou interpretar os sonhos, analisar os descuidos e distrações na vida quotidiana, esmerilhar o coeficiente emotivo nas associações de idéias.

A Psicoanalise é uma grande doutrina que foi até a infancia, esmerilhar a alma infantil.

O problema sexual foi além das relações entre os dous sexos. Foi á libido, na sua ansia de poder, no seu feitio vago de desejo sexual.

Mostrou que no desenvolvimento da criança, ha muitas ocasiões, em que a vida emotiva se extravia.

No esmerilhar o pensamento humano, no exame do problema sexual, Freud focalizou a atenção em certos complexos, como o de Edipo, o de castração, etc., cuja importancia é enorme na vida intima do individuo.

Freud viveu constantemente estudando e escrevendo. Entre seus inumeros trabalhos, convem salientar a interpretação dos sonhos, a Psicopatologia da vida diária e do sonho. Genio e ignorancia, tres Tratados sobre a teoria sexual, Origem e Desenvolvimento da Psicoanalise, Totem e Tabu, Psicologia das massas e Analise do eu. O alem ou a luz dos principios, etc.

Ha verdadeiras bibliotecas de livros feitos por ele e numerosas revistas esparsas pelo mundo inteiro, todas consagradas ao tema da psicoanalise.

Freud cujo falecimento é justo motivo de profunda consternação de todos os cientistas modernos, deixa um vasio que difficilmente poderá ser preenchido.

Henrique Roxo

## Livros recebidos

Prof. Dr. Plinio Olinto — *Higiene Mental* — É um livro muito interessante que em poucas paginas focaliza as questões mais importantes de *Higiene Mental*.

O Prof. Dr. Plinio Olinto, uma das nossas maiores competencias no assunto, que ainda recentemente em Congresso Internacional, em Paris, fez figura tão brilhante, tem a grande vantagem de escrever de modo muito claro e sintético.

Assinála ele uma grande verdade quando salienta que o doente mental deve ser tratado com muito carinho e frisa o papel relevante que como coadjutora do medico, desempenha a enfermeira que ele designa, no caso, como monitôra. Ela deve ser sempre bem remunerada e diplomada. Aqui, porém, a escassez das verbas não o permite e o numero de enfermeiras para o proprio Hospital de Psicopatas, é bem reduzido.

O modo de educar uma criança e fazer assim a profilaxia da loucura é bem descrito neste livro. Muita coisa neste sentido já se faz em nossas escolas publicas, em que uma boa orientação científica é bem digna de ser assinalada.

A Escola dos Habitos é outro ponto de vista moderno que o autor aborda com competencia.

A orientação profissional é questão bem estudada. Na Europa estuda-se bem o assunto e a questão está regularizada, porém é principalmente nos Estados Unidos que vi. serem bem aproveitadas as aptidões e colocadas nas profissões aqueles que realmente nelas pôdem servir.

É isto muito mais proveitoso do que tentar em vão fazer trabalhar em um serviço quem dele nunca será capaz.

A questão dos retardados mentais merecem tambem estudo atento.

Vê-se que é um bom livro que tóca muito bem em todos os pontos capitais e que ocupará lugar de destaque na Bibliotéca da Liga Brasileira de Higiene Mental, bem como na de todos os especialistas.

*Henrique Roxo*

Atas das Sessões da  
Liga Brasileira de Higiene Mental

ATA DA ASSEMBLÉA GERAL REALIZADA EM 29 DE  
NOVEMBRO DE 1938

Aos 29 dias do mês de novembro de 1938, presentes sócios em número legal, o Sr. Presidente Professor Henrique Roxo, convidando o Dr. Evaristo de Moraes para secretário da assembléa declarou iniciados os trabalhos. Fez o Sr. Presidente exposição minuciosa do que se passou com o secretário geral, Dr. Mirandolino Caldas, o qual, mais de uma vez chamado ao exercício de suas funções, não aquiescera aos convites, abandonando o cargo, pelo que tinha o Dr. Gallotti prestimosamente se encarregado dos serviços de secretária. Devia, pois, proceder-se à eleição de secretário geral. Foi lido o expediente, que constou de dois officios: um da Liga Nacional contra o Alcoolismo, de Montevidéu, referindo-se à semana anti-alcoolica, do Rio de Janeiro, com aplausos; outro da Delegacia Social da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, comunicando a designação do Dr. Mário Amaral, ajudante da mesma Delegacia, para apresentar o plano de organização do serviço de estudo sobre o alcoolismo e sua influência no desajustamento social dos elementos da sociedade e a maneira desses males serem evitados. Passando-se à eleição para secretário geral, verificou-se que obtivera maior número de votos o Dr. Odilon Gallotti; tendo também sido votados os Drs. Silvio Aranha Moura, Oswaldo Camargo e Pedro da Fonseca Nogueira. Foi proclamado eleito o Dr. Odilon Gallotti, e imediatamente empossado. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a assembléa, pedindo o Sr. Professor Presidente a atenção dos consócios para o Boletim da Liga.

Aprovada na assembléa geral de 31 de outubro de 1939.

Rio, 31 de outubro de 1939.

Ass) Raul Bittencourt, vice-presidente.

Odilon Gallotti.

---

ATA DA SESSÃO CONJUNTA DA DIRETORIA E DO  
CONSELHO EXECUTIVO

Aos 19 dias de outubro de 1939 realizou-se na séde da Liga Brasileira de Higiene Mental, uma sessão conjunta da Di-

retoria e do Conselho Executivo. Havendo número legal de sócios, o presidente, Professor Henrique Roxo, abriu a sessão às 17 horas e 15 minutos. Lida pelo secretário geral a ata da reunião efetuada a 11 de outubro de 1938, foi a mesma aprovada sem discussão. Declarou o presidente que no correr deste ano, já por duas vezes convocou os conselheiros para uma assembléa, mas não a pudera realizar por não ter havido número legal de conselheiros presentes. Em seguida disse que a Liga deveria receber no corrente ano uma subvenção federal de 15:000\$000. Sucedeu, porém, que em princípios de abril, quando a requereu, teve a desagradável surpresa de saber que já era demasiado tarde para fazê-lo. Envidou esforços para vêr se, ainda assim, seria possível obter a referida subvenção, mas tudo foi em vão. Para que a Liga não ficasse privada de tal quantia, requereu então a Prefeitura Municipal um auxilio de 15:000\$000 para o corrente ano. Encontrou de parte do Sr. Prefeito boa vontade e conseguiu para a Liga 10:000\$000. A situação financeira da Liga presentemente é satisfatória, pois esta possui em caixa 35:900\$000. Falando sobre as atividades da Liga, declarou que a mesma dispõe atualmente de três serviços de consultas: um na sua séde, a cargo do Dr. Januário Bittencourt e os outros dois, respetivamente no ambulatório da Clínica Psiquiátrica da Fac. de Medicina da Universidade do Brasil, a seu cargo, e no Serviço de Higiene Mental da Assistência a Psicopatas, aos cuidados do Dr. Plinio Olinto.

O presidente pediu aos conselheiros sugerissem medidas no sentido de se tornar mais eficaz a propagação da Liga. Em vista disso, o Dr. Plinio Olinto lembrou a vantagem que nesse sentido poderia advir para esta sociedade, da mudança de sua séde para uma das salas do edificio da A. B. I. Talvez ali pudesse a Liga realizar as suas assembléas gerais e as suas solenidades no grande salão de que dispõe aquêle edificio. Demais, a nossa sociedade ficaria ali em contacto mais estreito com a Imprensa, o que decerto seria de vantagem para a propagação da Liga. O presidente informou, porém, que fóra forçado a renovar por mais um ano o contrato de aluguel da sala em que funcionava a Liga, prazo esse que expira só a 30 de setembro do ano vindouro, constituindo tal fato esta dificuldade para se pôr em prática a interessante sugestão do Dr. Plinio Olinto. Quanto ao Congresso de Higiene Mental que se deveria efetuar em 1940 nesta capital, fez vêr o presidente a impossibilidade de sua realização por causa da guerra européa. Por proposta do presidente foi deliberado que, por motivos de força maior, neste ano não se realizaria, como nos anteriores, a Semana Antialcoolica por meio de conferências nas fábricas, nas escolas e palestras pelo rádio e a Liga se limitaria a publicar nos jornais uma série de conselhos antialcolicos. Da redação dos mesmos foi, por proposta do Dr. Gallotti, encarregado o Prof. Raul Bittencourt.

O presidente informa à assembléa existirem no corpo de conselheiros da Liga três vagas e ficou assentado que para pre-

enchimento das mesmas seria convocada uma assembléa geral a realizar-se no dia 31 do corrente. O Dr. Plinio Olinto comunicou que havia ofertado à bibliotéca da Liga um exemplar de sua obra "Higiene Mental". O Prof. Henrique Roxo agradeceu a oferta e prometeu fazer no próximo numero dos Arquivos da Liga uma análise do trabalho do Dr. Plinio Olinto.

Nada mais havendo a ser tratado, o presidente encerrou a sessão às 18 horas e 20 minutos.

Rio, 28 de novembro de 1939.

Ass) Henrique Roxo.

Odilon Gallotti.

#### ATA DA ASSEMBLÉA GERAL REALIZADA EM 31 DE OUTUBRO DE 1939.

Aos 31 dias de outubro de 1939 às 17 1/2 horas, presentes sócios em número legal, o vice-presidente da Liga, Professor Raul Bittencourt, abriu a sessão, declarou que o presidente, Professor Henrique Roxo, por motivo de força maior não pudera comparecer a essa reunião. Lida a ata da última assembléa geral, efetuada em 29 de novembro de 1938, foi a mesma submetida à aprovação. Como ninguém quizesse a respeito dela fazer uso da palavra, o presidente da assembléa, a deu por aprovada. Em seguida disse que a sessão havia sido convocada para se proceder à eleição para o preenchimento de três vagas no Conselho Executivo da Liga. Realizada a votação, verificou-se que foram eleitos o Ministro Ataúlfo de Paiva por sete votos, o Dr. Valdemar Berardinelli e o Dr. Herbert Canabarro Reichardt por oito votos, cada um. O Dr. Valdemar de Almeida teve um voto. O presidente proclamou eleitos conselheiros os três mais votados. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a assembléa às 18h. e 7 minutos.

Rio, 28 de novembro de 1939.

Ass) Henrique Roxo.

Odilon Gallotti.

#### ATA DA SESSÃO CONJUNTA DA DIRETORIA E DO CON- SELHO EXECUTIVO REALIZADA EM 28 DE NOVEMBRO DE 1939

Aos 28 de novembro de 1939, á 1 hora e 15 minutos, na séde da Liga Brasileira de Higiene Mental, presentes membros da Di-

retoria e do Conselho Executivo, em numero legal, o presidente abriu a sessão e declarou que o fim da mesma era dar posse aos três membros do Conselho recentemente eleitos. O secretário geral leu a ata da sessão do Conselho efetuada a 19 de outubro e a da assembléia geral realizada em 31 do mesmo mês, as quais, uma vez que ninguém quis usar da palavra para fazer qualquer retificação nelas, foram dadas como aprovadas pelo presidente. Este em seguida empossou no cargo de membro do Conselho Executivo o Dr. Herbert Canabarro Reichardt, enaltecendo a personalidade do novo conselheiro e afirmando que ele tinha todos os requisitos para preencher com brilho a vaga aberta pela morte do pranteado e egrégio consócio Dr. Evaristo de Moraes. Declarou que o Ministro Ataulfo de Paiva e o Dr. Waldemar Berardinelli, por não haverem comparecido, deixavam de ser empossados nesse momento, devendo sua posse efetuar-se em outra oportunidade. O Dr. Canabarro Reichardt agradeceu a escolha com que a Liga o distinguira, bem como as palavras do Professor Roxo; disse que não se julgava na altura de aqui substituir a figura brilhante do eminente criminalista Evaristo de Moraes, mas prometeu não poupar esforços para desempenhar a honrosa incumbência que lhe conferiram. O Dr. Plínio Olinto pediu a palavra para declarar não poder concordar com o Dr. Canabarro Reichardt, que por excesso de modéstia não se julgava merecedor da distinção que acabara de receber, e lembrou que o novo conselheiro ha tempo realizara na Liga Brasileira de Higiene Mental uma conferência sobre Kayserling e tinha tal interesse pela ciência psiquiátrica, que se entregara á ardua tarefa de ler o Tratado de Psiquiatria de Kraepelin.

Não havendo mais nada que tratar levantou o presidente a sessão ás 17 horas e 45 minutos.

HENRIQUE ROXO

#### ATA DA SESSÃO CONJUNTA DA DIRETORIA E DO CONSELHO EXECUTIVO REALIZADA EM 12 DE MARÇO DE 1940.

Às 17 horas e 20 minutos do dia 12 de março de 1940, na sede da Liga Brasileira de Higiene Mental, estando presentes membros da Diretoria e do Conselho Executivo em número legal, declarou o presidente aberta a sessão. Achando-se presente o Ministro Ataulfo de Paiva, que em outubro do ano anterior havia sido eleito conselheiro, porém ainda não fora empossado, deu-lhe posse o presidente, com uma breve alocução em que se congratulou com o Conselho pela escolha que o mesmo havia feito, exaltou os méritos do novo conselheiro, cuja preciosa colaboração a Liga esperava. Com expressões de cordialidade agrade-

ceu o Ministro Ataúlfo de Paiva ao Conselho a sua escolha e ao Professor H. Roxo as palavras de simpatia com que acabava de ser empossado.

Passou o presidente a ler alguns trechos de uma publicação de Eliseu Montarroyos no n.º de janeiro próximo passado da revista "Brasilia", de Paris, intitulada "Activité culturelle au Bresil pour L'Higiene Mentale: L'Action du Professeur Henrique Roxo".

Em seguida leu uma carta do Dr. Luiz Robalinho Cavalcante, datada de 30 de dezembro, com a qual o mesmo lhe remetera a lista do material e dos livros encontrados no Ambulatório n.º 2 da Fundação Gaffrée Guinle na Colônia Gustavo Riedel, objectos esses pertencentes à Liga Brasileira de Higiene Mental.

Depois fez o presidente a leitura do seu relatório sobre as principais ocorrências na sua gestão e apresentou o balancete relativo ao período de 26 de abril de 1938 a 15 de março de 1940. Leu ainda outro relatório, de despedida, em que expôs suas atividades como presidente nos dois anos de seu mandato.

Devendo realizar-se no mês de março deste ano as eleições da Diretoria e do Conselho Executivo, propôs o presidente que fossem as mesmas efetuadas no dia 26 às 17 horas, com o que todos os presentes concordaram.

Por proposta do Professor Raul Bittencourt, designou o presidente uma comissão composta do Professor Heitor Carrilho e dos Drs. Adauto Botelho e Xavier de Oliveira, para dar parecer sobre o balancete apresentado.

Nada mais havendo que tratar, foi encerrada a sessão às 18 e 15 minutos.

Rio, 2 de Abril de 1940.

Ass) Henrique Roxo.

Odilon Gallotti.

#### ATA DA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 26 DE MARÇO DE 1940.

Às 17 horas e 15 minutos do dia 26 de março de 1940, estando presentes na sede da Liga Brasileira de Higiene Mental, 20 socios, declarou o presidente aberta a sessão. Disse então que os fins desta assembléa geral eram as eleições da Diretoria e do Conselho Executivo, a leitura do relatório e a prestação de contas.

Passou a expor os motivos por que em 1938, quando da eleição para preenchimento da vaga aberta pela morte do Professor Julio Porto-Carrero, por insistente solicitação, aquiesceu em ser candidato á presidente da Liga. Asseverou, porém, que absolutamente não desejava ser reeleito, pois compreendia que a presidencia da Liga devia ser ocupada por quem que disponha de

mais tempo do que ele para se dedicar à sua direção. A seguir leu alguns artigos estatutários relativos às assembléas gerais ordinárias e às eleições.

Fez também a leitura de extenso relatório sobre as principais ocorrências na sua gestão.

Depois leu o Dr. Adauto Botelho o parecer que ele, o Professor Carrilho e o Dr. Xavier de Oliveira redigiram sobre o balancete apresentado pelo Professor Roxo na sessão conjunta da Diretoria e do Conselho, realizada em 12 de março, balancete esse relativo ao período que vai de 26 de abril de 1938 a 15 de março de 1940. Concluiu o parecer pela aprovação do referido balancete.

O Professor Raul Bittencourt comunicou que o Dr. Nilton Campos, impossibilitado de comparecer à assembléa, lhe pedira apresentasse suas excusas.

O Dr. Bernardo Scheinkman alvitrou que se colocasse na séde da Liga um retrato do seu dedicado ex-presidente Dr. Ernani Lopes, cujos relevantes serviços prestados à mesma eram notórios. Submetida à aprovação pelo presidente, foi a proposta do Dr. Scheinkman unanimemente aceita.

Deu-se então início à votação. Para presidente foram sufragados os seguintes nomes: Professor Henrique Roxo, com 18 votos, Professor Plínio Olinto, com 1 voto e Professor Raul Bittencourt, 1. Para vice-presidente deu a votação o seguinte resultado: Dr. Adauto Botelho, 9 votos; Dr. Raul Bittencourt, 8 votos; Professor Plínio Olinto, 2 votos; Dr. Odilon Galloti, 1 voto. Para secretário geral tiveram votos os seguintes nomes: Dr. Odilon Galloti, 16 votos; Bernardo Scheinkman, 2 votos; Prof. Raul Bittencourt, 1 voto e Dr. Osvaldo Camargo, 1 voto. Para membros do Conselho Executivo o resultado da votação foi o seguinte: Professor Heitor Carrilho, 18 votos; Dr. Pedro Pernambuco Filho, 18 votos; Professor Plínio Olinto, 15 votos; Dr. Jurandyr Manfredine, 14 votos; Dr. Januário Bittencourt, 14; Professor Raul Bittencourt, 13; Dr. Svlvio Aranha de Moura, 13; Ministro Ataulfo de Paiva, 12; Dr. Bandeira de Mello, 11; Dra. Joana Lopes, 10; Dr. Pedro Noqueira, 9; Dr. Xavier Oliveira, 8; Dr. Herbert Canabarro Reichardt, 7; Flávio de Souza, 5; Eugênio Moraes Coutinho, 5; Dr. Ernani Lopes, 5; Prof. Austregésilo, 4; Dr. Eurico Sampaio, 4; Dr. Robalinho Cavalcante, 4; Dr. Alberto Lechmann, 4; Dr. Osvaldo Camargo, 4; Dr. J. V. Colares, 3; Dr. Jefferson de Lemos, 3; Dr. Borges Forte, 3; Dr. Bernardo Scheinkmann, 2; Dr. Deolindo do Couto, 2; Dr. Albino Latari, 2; Dr. Cunha Lopes, 2; Dr. Heitor Perez, 2; Dr. Cincinnati Magalhães, 1; Dr. Berardinelli, 1; Dr. Murilo Campos, 1; Dr. João Mariante, 1.

Ficou, pois, a Diretoria assim constituída: presidente, Professor Henrique Roxo; vice-presidente, Dr. Adauto Botelho; secretário geral, Dr. Odilon Galloti; e foram eleitos membros do Conselho Executivo os seguintes sócios: Professor Heitor Car-

lho, Dr. Pedro Pernambuco Filho, Professor Plinio Olinto, Dr. Jurandyr Manfredine, Dr. Januário Bittencourt, Prof. Raul Bittencourt, Dr. Sylvio Aranha de Moura, Ministro Ataúlfo de Paiva, Dr. Nelson Bandeira de Mello, Dra. Joana Lopes, Dr. Pedro Nogueira, Dr. Xavier de Oliveira.

Em seguida, fez uso da palavra o Ministro Ataúlfo de Paiva, que lastimou por haver chegado com atraso, não ter podido tomar parte na eleição. Disse que, se o tivesse feito reelegeria, a Diretoria que estava a terminar seu mandato, e teceu encômios à mesma. Baseando-se nas palavras do Ministro Ataúlfo de Paiva, que se manifestava a favor da reeleição da Diretoria, o Dr. Adauto Botelho, num gesto de nobreza, perguntou ao presidente se era possível, consoante o pensamento do Ministro Ataúlfo de Paiva se aclamasse reeita a Diretoria, pois era de seu desejo que o Professor Raul Bittencourt continuasse a ocupar a vice-presidencia da Liga. O presidente declarou ao Dr. Adauto Botelho que tal coisa não era possível. O Professor Raul Bittencourt agradeceu a attitude nobre do Dr. Adauto Botelho, achando que a assembleia havia procedido com acerto na escolha da nova Diretoria. Em seguida pediu a palavra o Dr. Pedro Nogueira, que falou em nome da ala moça eleita para fazer parte do Conselho Executivo, agradecendo o sufrágio dos seus nomes.

Nada mais havendo que tratar, foi encerrada a sessão às 18 1/2 horas.

Rio, 2 de Abril de 1940.

Ass) Henrique Roxo.

Odilon Gallotti.